

DOCUMENTO ESTRATÉGICO **ARRUDA**2025



Município
Arruda dos Vinhos
Câmara Municipal

INTRODUÇÃO -----	3
ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE ARRUDA DOS VINHOS -----	5
1.ª linha estratégica -----	7
2.ª linha estratégica -----	9
3.ª linha estratégica -----	15
EIXO 1 - Estrutura a Atratividade Residencial de Arruda dos Vinhos -----	24
A) Diversificar e melhorar a oferta de serviços de saúde e ação social para tod@s -----	28
b) Construção de novos equipamentos culturais e novas iniciativas sócio-culturais e no domínio da promoção do turismo -----	33
EIXO 2 - Fortalecer a Atratividade Empresarial de Arruda dos Vinhos -----	37
Projetos estruturantes na dimensão empresarial -----	45
EIXO 3 - Equilibrar os impactos sobre os Recursos Territoriais de Arruda dos Vinhos -----	48
Síntese – Projetos/iniciativas âncora para a concretização dos objetivos macro previstos na estratégia -----	56

INTRODUÇÃO

O presente documento pretende, na sua genuinidade, contribuir para o esboçar de uma estratégia consistente, participada, duradoura, envolvente e que do ponto de vista político, legitime uma atuação das entidades públicas competentes, num horizonte temporal de cerca de 10 anos, tendo em vista o desenvolvimento sustentável do Concelho de Arruda dos Vinhos assim como a preparação para o enfrentar dos desafios futuros.

Após um ciclo de vários anos, claramente restritivos e de ajustamento em baixa no que ao investimento público diz respeito, o encerramento do programa de assistência económica e financeira ao Estado Português, e a aplicação do quadro novo comunitário de apoio, Portugal 2020, fazem antever a possibilidade de entrada num novo ciclo político-administrativo de maior capacidade de investimento público.

É neste contexto que o Município de Arruda dos Vinhos, no início do ano de 2016 levou a cabo a Convenção Arruda 2025, no qual tiveram lugar vários painéis temáticos, com oradores de excelência, quer locais, assim como de âmbito nacional, desde a Educação, Coesão Social e Económica do Território, Associativismo e Desporto, Ambiente, Saúde e Ação Social, Cultura e Turismo, Empreendedorismo, Áreas Industriais e PDM, e inquéritos aos Municípios aos quais resultaram cerca de três centenas de respostas. A adoção desta metodologia demonstrou uma clara manifestação por parte do Executivo Municipal de abertura e apelo à participação da sociedade civil.

A elaboração de um documento estratégico que possa inspirar o desenvolvimento de uma determinada comunidade, nos dias que correm é uma tarefa extraordinariamente árdua. Efetivamente, a velocidade dos acontecimentos e factos, é hoje, na era da digitalização e sociedade de informação algo perfeitamente incontrolável, e por consequência, as mudanças sociais, económicas e políticas fazem sentir-se, cada vez mais num curto espaço de tempo. Ora tais circunstâncias, fazem inevitavelmente, tornar qualquer documento previsional ainda mais frágil, pela volatilidade da realidade envolvente, e pelas repercussões que essas mudanças imprevisíveis poderão ter na gestão, a vários níveis.

Este documento convoca assim todas as responsáveis e todos os responsáveis políticos a participarem nesta sempre difícil, mas entusiasmante tarefa de poder planejar o futuro e contribuir para o desenvolvimento sustentável do Concelho de Arruda dos Vinhos, com uma premissa que deve ser sempre consensual, o objetivo último de qualquer estratégia política deve ter subjacente a melhoria da qualidade e das condições de vida dos cidadãos, e o aumento dos seus padrões de felicidade, satisfação, realização pessoal e comunitária, e por fim a transversalidade de uma estratégia conjunta de capacitação generalizada de toda a sociedade.

A nova dinâmica do movimento “smart cities”, ou seja territórios que procuram uma capacitação pela inteligência e tecnologia, em áreas como a governação, iniciativa económica, mobilidade, ambiente e sustentabilidade, entre outras, e que se constituem autênticos “fab lab”, em conjugação com as novas start up's e dinâmicas locais e regionais promotores de experiências vivas, é também um importante fator a ter em conta neste horizonte a 10 anos, a par de uma estratégia generalizada de modernização de toda a Administração Pública, de que é exemplo a apresentação recente do Programa Simplex mais, que visa desburocratizar serviços e procedimentos, e assim, tornar mais fácil a vida a cidadãos e empresas.

Que este documento seja uma Agenda para a próxima Década, verdadeiramente mobilizadora, integradora e que possa catapultar o Município de Arruda dos Vinhos, afirmando-o, ainda mais, no contexto regional e nacional, nunca pondo em causa o equilíbrio que deve sempre existir entre, crescimento, desenvolvimento sustentável, e preservação de recursos naturais e endógenos, sob pena de a própria estratégia ruir.

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE ARRUDA DOS VINHOS

O presente documento estratégico tem como pontos de partida dados do último recenseamento nacional (CENSOS de 2011), e bem assim algumas estimativas mais recentes do INE, da Fundação Francisco Manuel dos Santos, e de alguns dados internos dos próprios serviços municipais. Tudo isto, sem prejuízo do que se referiu supra sobre a participação e auscultação popular durante o final do ano de 2015 e inícios de 2016, no âmbito da Convenção Arruda2025.

Apenas como enquadramento prévio, importa referir o seguinte:

Com efeitos reportados a 2014, Arruda dos Vinhos, é o único Concelho, entre os 12 que compõem a região Oeste, a crescer em termos de população residente, segundo os dados do Pordata (Fundação Francisco Manuel dos Santos). Significa que atualmente, o Concelho de Arruda possuiu uma população residente na ordem dos 14.500 habitantes.

Se recuarmos sensivelmente uma década, em 2001, Arruda dos Vinhos era o penúltimo Concelho do Oeste em termos de número de residentes, segundo tais dados estatísticos supra referidos de 2014, Arruda dos Vinhos, neste momento está na oitava posição em termos de população residente, tendo atrás de si já os seguintes Municípios: Cadaval, Bombarral, Óbidos e Sobral de Monte Agraço.

Na realidade, se as projeções de crescimento se mantiverem inalteradas, como se têm verificado nos últimos anos, a população residente no Concelho de Arruda dos Vinhos, em 2025, alcançará os 18.000 habitantes.

Por conseguinte, uma **Estratégia de Desenvolvimento para Arruda dos Vinhos 2025** incorpora, na respetiva conceção, a ponderação da envolvente territorial e de oportunidades que no momento presente estruturam os tópicos de iminência estratégica como objetivos a consolidar no horizonte temporal de curto a longo prazo. A abordagem conceptual dos vetores de desenvolvimento territorial

permitem sinalizar as dimensões de afirmação estratégica prioritárias - “Investir e trabalhar, Viver, Aprender e Conhecer, Visitar e Consumir, e finalmente, mas, não menos importante, ser feliz” - que norteiam as atuações definidas em sede de plano de ação e que cujas intensidades de intervenção se encontram ajustadas às dinâmicas da envolvente e dos projetos estruturantes que se prevêem.

As **grandes linhas estratégicas** identificadas estendem-se por diferentes áreas temáticas que conjuntamente, embora não esgotando as nuances de abordagem estratégica, sintetizam **propostas de visionamento do futuro de Arruda dos Vinhos**.

1.ª LINHA ESTRATÉGICA

Otimização do posicionamento de Arruda dos Vinhos “dentro” da grande “cidade-região” de Lisboa, às “portas” da sua área metropolitana, e uma “ponte” para o interior e norte do Oeste e região Centro

A **primeira linha estratégica** recai sobre a otimização do posicionamento privilegiado de Arruda dos Vinhos na proximidade do maior polo económico e social nacional, isto é, **“dentro” da grande cidade-região” de Lisboa, mas às “portas” da sua área metropolitana, e uma “ponte” para o Oeste norte, e região Centro**. A otimização deste posicionamento, feito de fraquezas que podem e tendem a ser esbatidas e eliminadas, de oportunidades que serão e tendem a avantejar-se e de ameaças que podem e serão controladas, não poderá, no entanto ser aproveitado sem uma estratégia própria, pró-ativa, que permita construir um saldo positivo real e favorável no conjunto daquelas tendências.

A Área Metropolitana de Lisboa pode ser definida como um conjunto de territórios que têm vindo progressivamente a ser abarcados pelas dinâmicas demográficas, sociais, culturais, académicas e económicas do seu polo central (que já, há muito, extravasou o Concelho de Lisboa), consubstanciando-se num **processo gradual e coerente de consolidação e alargamento ao longo das principais infraestruturas rodoferroviárias** (por exemplo, linhas ferroviárias do Oeste, Norte e Sul, A1, A2, A8, A10, ponte 25 Abril e ponte Vasco da Gama). A cidade de Lisboa e a sua área metropolitana não têm crescido de forma ordenada, nem de forma equilibrada. A “cidade das duas margens” em torno do rio Tejo está longe de ser uma realidade. Por outro lado, é facilmente constatável que a área metropolitana se alargou mais a Norte e a Poente.

O futuro próximo, comporta tendências e oportunidades de alteração significativa de modelo territorial desta grande região de polarização de pessoas e atividades que, tudo indica, se traduzirão num reequilíbrio global entre o Norte e o Sul e entre o Poente e o Nascente. O desafio inerente nesta contextualização **remete para a afirmação de Arruda dos Vinhos como polo de excelência e**

qualidade “às portas” de Lisboa e da sua área metropolitana, mas longe das lógicas suburbanas de dormitórios congestionados, menos seguros e menos dotados de qualidade de vida, o que requer um importante esforço de afirmação económica, empresarial, social, e cultural.

O posicionamento estratégico de Arruda dos Vinhos consubstancia-se ainda pela proximidade ao Aeroporto de Lisboa, ao Porto de Lisboa, quer ao nível de cargas, quer ao fluxo de pessoas através do Porto de Cruzeiros, elementos que colocam o Concelho de Arruda dos Vinhos no cerne de importantes dinâmicas, a par do acesso direto à A10 e daí a eixos rodoviários fundamentais como a A1, A8 e A9 (CREL).

Importante fator a ter em linha de conta é também o facto de o Concelho de Arruda dos Vinhos se integrar numa região de convergência em termos de fundos comunitários, indo “beber” aos Fundos Estruturais (fundos financeiros de financiamento da União Europeia) geridos pelo Centro2020 (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, com sede em Coimbra), o que significa na prática que o Município de Arruda dos Vinhos é, de entre aqueles que possuem acesso a fundos de convergência, aquele que se situa mais próximo da capital do país, e por inerência, do seu principal mercado nacional.

Na prática a afirmação de uma estratégia acertiva nesta matéria, poderá fazer “importar” para o Concelho um conjunto significativo de tecnologia, iniciativa empresarial, competência e inteligência, potencialmente reprodutoras no futuro.

2.ª LINHA ESTRATÉGICA

Preparar o futuro “com os mais novos” A Educação como a base de desenvolvimento de qualquer comunidade/sociedade

A **segunda linha estratégica** coloca Arruda dos Vinhos enquanto polo que **prepara o futuro “com os mais novos”**, investindo na excelência da educação proporcionada aos mais jovens como fator de capacitação da população local, residente, e captação de população qualificada exterior, investindo na preservação distintiva da riqueza natural deste território, onde a defesa e valorização das suas paisagens assume papel destacado, em articulação com iniciativas de empreendedorismo, conhecimento, criatividade e cultura.

No relatório para a UNESCO, sobre educação para o século XXI, orientado por Jacques Delors, são enfatizados os quatro pilares da educação que devem orientar qualquer comunidade educativa e qualquer outra instituição da comunidade que trabalha com crianças e jovens:

- 1) **Aprender a conhecer** (como obter, processar, interpretar, selecionar, sistematizar, relacionar e dar sentido às informações);
- 2) **Aprender a fazer** (como mobilizar conhecimentos em ações e atitudes);
- 3) **Aprender a conviver** (como conviver com o outro, com a diferença e o diferente, com as incertezas e as mudanças);
- 4) **Aprender a ser** (como desenvolver a individualidade, a solidariedade, a responsabilidade social e o prazer no trabalho).

Ora, não pode ser só a escola a ver-se sobrecarregada pelas finalidades (sucesso escolar) e funções (igualdade de oportunidades) da educação, terá de partilhar estas finalidades e funções com a comunidade onde está inserida e a comunidade deve estar aberta a colaborar e a ajudar a escola nesta missão, afinal os alunos serão, logo a seguir, membros ativos na participação laboral e cívica dessa ou de outra comunidade.

Neste momento de grandes constrangimentos, também na educação, urge encontrarmos soluções que nos levem por caminhos menos individualistas, em

que os valores sociais e comunitários (a aldeia global e a aldeia local) dêem sustentação a um projeto de sociedade/comunidade, e conseqüentemente de educação, verdadeiramente democrática e igualitária com fortes lideranças que promovam o sucesso e o bem-estar e onde as diversas dimensões do homem sejam consideradas (social, política e económica) numa perspectiva do engrandecimento do homem enquanto ser humano.

É tendo por base este pano de fundo teórico que nos parece de todo vantajoso que o projeto educativo deva ser comum a todas as instituições, e centrado no aluno, nas suas competências sobretudo humanas, académicas, técnicas, e sociais, adaptando o espaço de aprendizagem que não se deverá cingir exclusivamente à sala de aulas. Porque ao fim e ao cabo é disso que se trata, preparar um cidadão para o Mundo.

O projeto educativo deve ser comum a todas as instituições e centrado no aluno, nas suas competências sobretudo humanas, académicas, técnicas e sociais, adaptando o espaço de aprendizagem que não se deverá cingir exclusivamente à sala de aulas. Porque o suporte é disso que se trata, preparar um cidadão para o Mundo.

E nesta vertente da cidadania e abertura ao exterior, não será despendendo introduzir conteúdos de formação na área da prevenção rodoviária, assim como na área da música, pintura, grupos de teatro, incentivos à participação no movimento associativo, desde logo da fase estudantil.

Os cursos profissionais são outra vertente em que a aposta poderá ser reforçada, estabelecendo mais e melhores parcerias com as empresas existentes (tecido económico local, regional e o projeto *invest arruda*), e principalmente promover um trabalho de equipa na região, com ligações às universidades, às academias em colaboração e articulação entre o ensino básico e secundário, com experiências e laboratórios para que exista a lógica de encadeamento entre a oferta educativa e profissional, e valorizando o papel do Professor na sala de aula, não deixando também de considerar o necessário aumento da participação e envolvimento/comprometimento dos Pais e Encarregados de Educação no processo educativo.

É nossa forte convicção que esta é uma das formas de fixar os jovens ao seu Concelho, que serão também enriquecidos com conteúdos que integrem **um verdadeiro currículo local, que aposte na difusão da cultura material e imaterial concelhia, e bem assim no ambiente, biodiversidade e flora**, que no futuro venha a fazer parte dos programas escolares, como aliás já acontece com a obra de Irene Lisboa.

Assim, para além de outros devem ser tidos em conta os seguintes objetivos:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS A DESENVOLVER

Considerar a educação como uma viagem ao longo da vida.

Trabalhar em conjunto, em parceria, num projeto educativo comum (EJAF, AEJIA e MAV).

Centrar a educação e o ensino no aluno, nas suas competências académica, humana e técnica.

Formar para a cidadania/civismo: continuar a promover atividades que promovam a educação para a cidadania, como as Assembleias Jovem já iniciadas.

Reforçar a importância do papel do professor no sistema educativo.

Aliar o conhecimento à formação de carácter dos alunos.

Desenvolver as competências de pensar, aprender a pensar, aprender a questionar, a descobrir.

Reforçar a formação e qualificação dos professores: se os professores souberem alterar/adaptar/diversificar os métodos, as escolas mudam e o insucesso diminui.

Reforçar a formação do pessoal não docente.

Adaptar o espaço de aprendizagem que não é só a sala de aula.

Rentabilizar os recursos: os alunos, o sucesso e a aprendizagem.

Reforçar o mérito para os alunos que se esforçam e não só para aqueles que têm capacidades de aprender de qualquer forma.

Continuar a apostar nos cursos profissionais.

Estabelecer parcerias com as empresas da comunidade.

- Promover um trabalho de equipa na região, com ligação às universidades, às academias em colaboração com ensino secundário e básico, com experiências e laboratórios para que exista uma lógica de encadeamento com o que será a oferta educativa para os jovens.
- Apostar em áreas de música, pintura, grupos de teatro...
- Incluir a educação rodoviária na formação dos jovens.
- Incluir áreas que permitam treinar e disciplinar a mente em direção ao que se pretende: centrar, discernir... ajudar a mente a ser ainda mais capaz...
- Incentivar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.
- Incentivar à participação dos alunos nas associações de estudantes.
- Implementar a educação não formal, que pode acontecer noutros espaços (centro cultural, biblioteca, associação, centro recreativo, etc.).
- Investir de forma mais eficaz e global em conteúdos que integrem um currículo local que faça parte dos programas escolares.
- Apostar no empreendedorismo ao longo de todos os ciclos de ensino, preparando os jovens para a persistência, capacidade de trabalho, vontade de ir mais além, ação (em oposição a mera intensão), determinação e criatividade, e eventualmente integrar nas AEC's do terceiro e quarto anos de escolaridade.
- Investir na educação de adultos.
- Fomentar o Desporto Escolar desde o 1.º Ciclo.
- Iniciar medidas tendo em vista a dinamização de um conceito de Eco-Escola, onde a sustentabilidade energética e ambiental desempenhem papéis centrais;
- Enriquecer as ementas das refeições escolares, introduzindo a componente da alimentação saudável, designadamente com recurso a produtos biológicos, em estreita ligação com o cluster agroindustrial.
- Envidar esforços no sentido de mobilizar todos os "atores" do sistema educativo tendo em vista o desenvolvimento de uma estratégia global e integrada de promoção/maximização do sucesso e aproveitamento escolar, defendendo um modelo de ensino inclusivo e onde nenhum aluno seja deixado para trás.
- Aproveitar o Quadro Comunitário 2020, em prol da educação.

Apostar cada vez mais na componente experimental, no empreendedorismo, preparando os jovens do nosso Concelho para a persistência, capacidade de trabalho, vontade de ir mais além, ação (em oposição à intenção), determinação e criatividade. Esta interação com o projeto *invest arruda* e concretamente com o projeto Atelier empreender criança (em parceria com a AIP), e mais recentemente com a recém-criada Academia Tive Uma Ideia (Academia de Empreendedorismo no âmbito do projeto *invest arruda*), poderá ser, sem dúvida, uma enorme ferramenta, que se tiver a capacidade de envolver todos os agentes, será sem dúvida uma enorme mais valia para a criação de um “ambiente empreendedor”, pois a quarta revolução industrial em que nos encontramos, profundamente marcada pela criatividade, tecnologia e o digital, é aquela em que as condições geográficas desempenham um papel menos relevante, e por consequência é aquela que dá mais oportunidades a comunidades mais periféricas.

Não obstante o já referido, e como objetivo complementar estratégico, deverá também ser encetada uma tentativa para que a formação ao nível do ensino superior, nomeadamente aquela que estiver mais direccionada para áreas estratégicas do nosso Concelho, como a agricultura, agro-indústria, ambiente ou em áreas de desenvolvimento como as energias alternativas, possam instalar-se no Concelho e assim intensificar o potencial de desenvolvimento local.

Nesta perspetiva, a **construção de vantagens duradouras de atratividade, para pessoas – residentes e visitantes – e empresas**, em Arruda dos Vinhos passa, nesta segunda linha de desenho estratégico, pela perceção de que, na criação deste modelo que se pretende original e diferenciador se encontram **dois elementos indissociáveis**, quer para a criação sustentável de riqueza, quer para o equilíbrio na valorização dos recursos naturais, isto passa por, **pessoas capacitadas e qualificadas**, capazes de serem protagonistas na nova economia baseada no conhecimento, na criatividade e na tecnologia, e **comunidades humanas e empresariais que fazem da conservação da natureza a sua base** de aproximação a um modelo económico e social onde a mobilização do conhecimento e da tecnologia permite renovar e relançar a competitividade das atividades primárias (agricultura e pecuária) e de primeira transformação (agro-alimentar), viabilizando a criação em Arruda dos Vinhos de um “cluster” de atividades relacionadas com estes setores ancoradas nas características do território, a par de outras fileiras existentes tais como, o vinho, o

pão, a floresta, a gestão de resíduos, a reciclagem e a reutilização, os serviços de logística, o comércio, a restauração e o turismo/enoturismo, e desporto aventura/lazer (voo livre, aeromodelismo, entre outras manifestações recentes e com claro potencial atrativo).

O desafio implícito no desenvolvimento desta linha estratégica refere-se à construção de Arruda dos Vinhos como **espaço para trabalhar e investir**, é polarizado pelo **protagonismo das empresas e da iniciativa empresarial** e aposta nos segmentos económicos com maior potencial de crescimento e capacidade de geração de efeitos de desenvolvimento a montante e a jusante, providenciando simultaneamente, um conjunto de serviços de suporte à atividade empresarial.

Em Portugal, e no Concelho de Arruda dos Vinhos a escola necessita de estar ligada aos tecidos sociais e humanos e contribuir por sua vez, para o tecido económico e social.

A educação deve continuar no trilho da educação para todos (crianças, jovens e adultos), só assim se obterá os níveis de qualificação esperados, quer dos jovens quer da população adulta.

A escola, a educação e a formação são um serviço que se presta às Pessoas e à sociedade, sendo estas, uma instituição que nos institui como cidadãos e como sociedade.

A **diversificação de atividades económicas**, premente no eixo de desenvolvimento empresarial, deverá coabitar com as preocupações ambientais assumidas, potenciando processos de reciclagem e reaproveitamento e gestão de resíduos, percorrendo as máximas de valorização sustentável de recursos naturais e desenvolvimento de um modelo agrícola renovado e diversificado, apostando não somente nas culturas tradicionais mas também noutras atividades que respondam às oportunidades de desenvolvimento empresarial que se perspetivam.

3.ª LINHA ESTRATÉGICA

Conciliar as dimensões urbana e rural, num território equilibrado com o “melhor dos dois mundos”

A **terceira linha estratégica** concebe Arruda dos Vinhos enquanto polo com capacidade de conciliar, com equilíbrio seletivo, as dimensões urbana/rural, e rural/urbana, numa escala ponderada e adequada ao perfil identitário deste território, evoluindo e sendo percecionado como um espaço onde se pode aceder ao **“melhor dos dois mundos”**, isto é, à liberdade de escolha proporcionada pela disponibilidade de serviços e oportunidades e pelo dinamismo cosmopolita dos espaços públicos de passeio, lazer e comércio do mundo urbano e à qualidade de vida proporcionada pela fruição de uma natureza conservada, em tranquilidade e segurança, sem congestionamentos e em habitats alargados.

O desafio implícito no desenvolvimento desta linha estratégica refere-se à construção de Arruda dos Vinhos como **espaço para viver e visitar**, é polarizado pelo **protagonismo das pessoas** e aposta em vetores de urbanismo diferenciado, atratividade e desafogo residencial, protagonizando um ordenamento habitacional adequado ao perfil populacional que se pretende fixar, apostando em maior valor acrescentado pela inclusão de cultura, lazer, comércio e serviços modernos de apoio à população e contribuindo para a constituição de um verdadeiro habitat e não apenas espaço de habitação.

A **capacidade de disponibilização de habitats residenciais**, “casas” com serviços e modos de vida associados, de forte competitividade global (valor muito elevado a custo muito acessível), não só claramente fora da lógica depurada dos dormitórios convencionais, como inserida instrumentalmente na satisfação de procura ascendentes de mobilidade profissional, para famílias diversificadas no estatuto social e no poder de compra, assume, neste contexto, particular relevância, sendo necessário desenvolver, adicionalmente, instrumentos de resposta a oportunidades de receção de novos fluxos migratórios induzidos, principalmente pela proximidade a Lisboa.

A **capacidade de se construir como polo de lazer e visitação**, singular mas (re)conhecido, respondendo às necessidades de consumidores informados que pretendem aceder a experiências enriquecedoras, alternativas à saturação do consumo massificado, nomeadamente pela visitação e fruição turística de um território diferenciado, com um património natural meritório, com um ambiente seguro e tranquilo e com uma dimensão cultural apreciável, constitui, no desenvolvimento desta linha estratégica, um terreno de ação de grande importância para completar a prossecução dos desígnios anteriores, garantindo uma afirmação sustentável do potencial turístico de Arruda dos Vinhos em estreita articulação com o reforço e consolidação da sua atratividade residencial, captando novos residentes e mantendo de forma sustentada o seu crescimento demográfico.

Crescimento demográfico este que, a manter-se o ritmo dos últimos anos, conforme supra referido, fará com que no horizonte temporal de 10 anos, até 2025, a população residente do Concelho aproximará os 18.000 habitantes, ou seja, valor muito próximo do pico máximo do ponto de equilíbrio em função da área e dos serviços e empresas com capacidade instalada e de desenvolvimento, que apontam para um racional máximo ideal de cerca de 20.000 habitantes.

De todo o modo, o aumento da população residencial, coloca vários desafios à gestão da coisa pública, desde logo, ao nível da habitação, emprego, sustentabilidade e qualidade de ensino, mobilidade e acessibilidades, modernização e qualidade de serviços, equilíbrio e preservação ambiental, segurança de pessoas e bens, desafios esses que importa antecipar.

Um momento de Encruzilhada Estratégica, que tem de se traduzir em respostas concretas e em escolhas positivas

O Concelho de Arruda dos Vinhos encontra-se numa **encruzilhada estratégica** perante grandes desafios e projetos indutores de desenvolvimento que exigem respostas concretas, à sua medida, traduzidas em outras tantas escolhas positivas (construir um território sustentável, assumir uma nova posição dinâmica na região de Lisboa e Oeste) e negativas (recusar um crescimento

periférico e suburbano, recusar um declínio económico arrastado pela incapacidade de entrar em novas atividades e negócios) que, se planeadas adequadamente em tempo útil, não deixarão de consolidar posições e convicções no que se pretende “ter” e “ser”, construindo um caminho coletivo de coesão e competitividade.

A estratégia preconizada para Arruda dos Vinhos é uma estratégia de **equilíbrio ativamente procurado** entre o presente e o futuro, seja do ponto de vista dos **seus protagonistas** (os que já são ou estão em Arruda dos Vinhos, mas também os que Arruda dos Vinhos tem de atrair para viver, trabalhar, investir e visitar), seja do ponto de vista dos seus territórios (a vila que ganha dimensões qualitativas de “cidade”, as freguesias que ganham novos serviços e equipamentos e os polos rurais que ganham com a difusão dos efeitos de desenvolvimento garantida pela melhoria das ligações e da participação).

A estratégia preconizada para Arruda dos Vinhos é, no entanto, também, uma estratégia de concorrência e complementaridade com outros polos, situados na projeção Oeste da grande região de Lisboa, orientada pela disputa da captação dos efeitos diretos e indiretos da proximidade a Lisboa e por se encontrarem em zona de convergência em relação aos fundos comunitários, conforme supra referido.

Três Linhas Estratégicas que estruturam uma Estratégia de Desenvolvimento traduzida em três Eixos de Intervenção

As três linhas estratégicas que idealizam um futuro possível para Arruda dos Vinhos traduzem um equilíbrio entre ambições projetadas a diferentes níveis e escalas de intervenção, **planeando, em primeiro lugar**, a ótica do seu posicionamento à escala regional da expansão e consolidação da área metropolitana de Lisboa, pela otimização do posicionamento de Arruda dos Vinhos “dentro” da grande “cidade-região” de Lisboa, às “portas” da sua área metropolitana, e sendo um ponto de ligação com o Oeste e a entrada na grande região Centro, **focalizando, em segundo lugar**, a ótica dos pressupostos exigidos pelo seu público-alvo do futuro de Arruda dos Vinhos, pela preparação de um futuro “com os mais novos” e pela conseqüente antecipação das condições que

suportam a projeção de uma atratividade residencial, para pessoas e visitantes, que se articula com uma atratividade empresarial, para empresas e investidores, **e escolhendo afirmativamente, em terceiro lugar**, a imagem a projetar por Arruda dos Vinhos enquanto padrão de atratividade, conciliando as dimensões urbana e rural, num território com o “melhor dos dois mundos”.

Para a construção de uma estratégia de desenvolvimento, baseada nas oportunidades que se abrem ao território, mas consciente das ameaças que também sobre ele pendem, emerge a necessidade de estabelecer, **dois grandes eixos de intervenção de pendor pró-ativo, a que se reúne um terceiro eixo de intervenção com caráter preventivo.**

EIXO 1

Estruturar a atratividade residencial de Arruda dos Vinhos na projeção de um estilo de vida urbano de grande qualidade, inserido num ambiente rural, através da articulação entre o reforço da dimensão urbana da Vila e a densificação de funções urbanas qualificadas nos polos rurais.

Eixo de intervenção com carácter pró-ativo

EIXO 2

Fortalecer a atratividade empresarial em Arruda dos Vinhos, através do reforço da fixação de novas iniciativas empresariais, e novos talentos, decorrentes das condições preferenciais de posicionamento face aos eixos e corredores de mobilidade (e outros novos a criar), com o acolhimento de novas atividades económicas.

Eixo de intervenção com carácter pró-ativo

EIXO 3

Equilibrar os impactos sobre os recursos territoriais de Arruda dos Vinhos decorrentes das novas pressões da expansão residencial e empresarial, sobre uma base de boas práticas de ordenamento territorial e de salvaguarda e valorização da sustentabilidade ambiental.

Eixo de intervenção com carácter preventivo

A estes elementos estão transversalmente associados, na garantia do sucesso da implementação da estratégia de desenvolvimento, as questões do *Marketing Territorial* e da Governação do Território.

A **Sociedade de Informação e as novas tecnologias de comunicação** são um importante instrumento de desenvolvimento dos territórios, mesmo dos mais recônditos, permitindo a abertura destes espaços ao exterior e a sua visibilidade, especialmente em contextos de captação de oportunidades e divulgação de potencialidades e vantagens competitivas anteriormente desconhecidas, e que se materializam em campanhas estruturadas de ***marketing territorial***. **No fundo, a afirmação coletiva das idiossincrasias locais.**

Arruda dos Vinhos precisa **consolidar a imagem do seu “modus vivendi”, e da sua riqueza natural, paisagística, gastronómica, e património imaterial e material” que quer projetar**, atuando na correção de eventuais ideias pré-concebidas, e apostando fortemente na construção da imagem apreendida pelos seus potenciais residentes e visitantes. Esta decisão estará seguramente relacionada com as características distintivas de um território em que a definição de excelência e qualidade de vida “reúne o melhor dos mundos, urbano e rural”, que incorpora no seu desenvolvimento o primado da valorização e sustentabilidade ambiental, e que se posiciona suficientemente perto e longe de Lisboa, para lhe possibilitar um acesso rápido, sem ser envolvido nos riscos de congestionamento e saturação desenfreada.

O Marketing Territorial enquanto elemento estratégico

A concretização de uma estratégia, a qualquer nível e em qualquer área temática, não pode ser dissociada das suas próprias ações de promoção. O mesmo acontece com as estratégias de desenvolvimento territorial, consubstanciadas nos planos estratégicos, que devem ser suportadas, em última análise, por um “plano de marketing”. A definição de uma estratégia e do seu “plano de marketing” requerem decisões ligadas:

- à escolha dos mercados alvo preferenciais;
- ao posicionamento adequado para cada mercado;
- a um conjunto de objetivos perfeitamente quantificados.

Embora a promoção de um local seja fundamental, pensar que “vender” um território se prende somente com a sua promoção é bastante redutor. O marketing territorial está relacionado, acima de tudo, com a oferta de uma carteira adequada de atrações e serviços, e de um conjunto de infraestruturas eficientes, assim como com a promoção da imagem do próprio local. Neste contexto, o conhecimento aprofundado dos mercados alvo é de importância crítica, uma vez que a venda de um produto (neste caso um território) significa que tem de se satisfazer as necessidades valorizadas pelo mercado alvo. Uma má avaliação desta componente pode por em causa todo o trabalho futuro.

A escolha do posicionamento que se pretende atingir para um determinado território está condicionado por diversos fatores que influenciam as escolhas de cada grupo de mercado. “Os locais, tal como os produtos, passam a ser conjuntos de atributos, como sejam: locais de férias (bom clima, lazer, atividade recreativa, boa assistência médica); locais para morar (segurança, oportunidades de emprego, bons transportes, qualidade de vida, atividades culturais e de lazer); locais industriais (bons acessos, mão de obra especializada, terrenos adequados) ou locais de eventos (instalação de qualidade, acessos a bons serviços de apoio a custos competitivos).”

De um estudo realizado a 30 cidades espanholas, podem salientar-se alguns exemplos de apostas estratégicas efetuadas por estas cidades:

- Territórios que se destinam a “famílias com filhos”, a “jovens aventureiros” ou para “amantes do desporto”: Benidorm, que tem 3 parques de atrações, 6 quilómetros de praias com bandeira azul, 86 piscinas, 14 salas de cinema, 945 bares, 11 campos de golfe, 24 campos de ténis, etc.
- Territórios para “amantes do ócio e cultura”: Madrid tem 99 museus, 57 teatros, 249 cinemas, 4 parques de atrações;
- Territórios para “os amantes da tranquilidade”: Toledo é património da humanidade, conta com 16 museus e dispõe de um nível de segurança considerável;
- Territórios que “apostam nos serviços”: Barcelona e Gerona, que têm filiais bancárias, restaurantes e bares, comércio alimentar e não alimentar e hotéis.

Parece intuitiva a constatação que um território não pode apostar em todas as “dimensões”. Essas serão escolhas a fazer, decisivamente influenciadas por apetências naturais ou temáticas já reconhecidas, embora talvez ainda pouco valorizadas. Trata-se de escolher um ou vários elementos ou eventos que podem atrair os mercados-alvo. Talvez porque a maior parte dos territórios não dispõem de elementos “inegavelmente distintivos”, a criatividade associada à sua criação pode ser o fator distintivo que surge como mecanismo de projeção de uma nova atração.

Um território não pode mudar as suas condições geográficas e biofísicas, mas pode alterar o seu conjunto de atrações “criando eventos desportivos (Maia, Viseu), festivais de música (Vilar de Mouros), campos de golfe ou de hipismo, jardins zoológicos (Maia, Lagos), locais de animação, museus culturais, etnográficos e temáticos (Seia)”. No entanto, é de salientar que a criação de uma imagem demora muitos anos a construir e divulgar.

Fonte: Martins, Carlos; “Marketing Places”, in Marketeer n.º. 79

A estratégia assume ainda a transversalidade **de uma governação local** nos domínios adotados como estruturantes para o desenvolvimento do Concelho – e aqui destaca-se a relevância assumida pela implementação de processos rápidos, flexíveis e transparentes na gestão pública da Vila, das freguesias e do Concelho em geral, enquanto instrumento de coesão social e territorial – garantindo uma maior capacidade de concretização das decisões públicas e, simultaneamente, imprimindo na gestão municipal uma orientação para o desenvolvimento de parcerias com o setor privado e setor social geradora de riqueza e bem-estar social para a população atual, e futura, do Concelho.

A governação local dos destinos do Concelho de Arruda dos Vinhos incorpora uma vertente de articulação territorial e institucional com as coroas de influência supra-municipal envolventes. A exigência desta **governação regional** tem vindo a acentuar-se, enquanto mecanismo de equilíbrio estratégico mútuo na prossecução de objetivos de desenvolvimento urbano, modernização rural, coesão social e competitividade económica. Sendo uma **exigência resultante da evolução dos métodos de planeamento territorial**, a escala de governação regional introduz benefícios para a população abrangida, que são espelhados pela capacidade de assumir decisões estratégicas em função de um patamar de abrangência territorial e populacional muito superior ao patamar de cada Concelho e, sobretudo, pela possibilidade de fortalecer o

conjunto de um território que, internamente, apresenta discrepâncias significativas, mas que apresentará discrepâncias muito mais expressivas quando posicionado à escala do País.

EIXO 1

Estrutura a atratividade residencial de Arruda dos Vinhos

A consolidação da estratégia de Desenvolvimento de Arruda dos Vinhos 2020 exige a definição de um eixo estratégico de intervenção que **vis** **“estruturar a atratividade residencial de Arruda dos Vinhos”** através da consolidação e projeção de um estilo de vida urbano de qualidade inserido em ambiente rural, bem como da articulação do reforço da dimensão urbana da Vila com a densificação de funções urbanas nos polos rurais, favorecendo a harmonização de vetores de urbanidade, vivência integrada e qualidade de vida nos diversos aglomerados.

O desafio estratégico inerente à formulação supracitada remete para o estabelecimento de linhas de atuação conducentes ao **desenvolvimento de espaços residenciais de excelência**, com habitações de qualidade, enriquecidos pela integração de serviços modernos de apoio à população (ensino, saúde, cidadania, entre outros) e de zonas de deleite cultural, lazer e desporto, assumindo-se enquanto **território diferenciado e privilegiado para “Viver”**, materializando os conceitos modernos de “habitat”. A afirmação residencial de Arruda dos Vinhos resulta da ponderação de fatores de índole diversa que **justapõem o desafogo do rural ao funcionalismo do urbano**, reforçando o diálogo entre o melhor de cada uma destas dimensões territoriais, abrindo acessibilidades internas e externas ao nível infraestrutural e de integração funcional de territórios, captando população e alargando o perfil sócioeconómico da estrutura humana do Concelho.

O Concelho de Arruda dos Vinhos apresenta um **pendor predominantemente rural**, embora com polos urbanos com capacidade de afirmação no contexto concelhio e potencialmente atrativos do ponto de vista residencial, como são os casos da Vila de Arruda dos Vinhos, centro administrativo e outras complementares, como Arranhó, S. Tiago dos Velhos e Cardosas.

O Município e, sobretudo os seus Municípes, já sentiram os impactos iniciais da proximidade a Lisboa (grande aumento populacional), no entanto é urgente encetar-se o processo de revitalização da sua dimensão urbana, em que assume particular importância a regeneração urbana do centro histórico / núcleo antigo, a requalificação ribeirinha, a promoção da qualidade urbanística do espaço público, a harmonização territorial dos usos e a proteção e valorização dos recursos e valores naturais. As componentes a executar **introduzirão uma mudança visível nos hábitos de circulação e lazer da população, reforçando claramente a sua fruição do rio Grande da Pipa**. Um dos projetos a ser implementado no âmbito da regeneração urbana da Vila de Arruda dos Vinhos visa **trabalhar no reforço das funções urbanas do centro, reposicionando-o na lógica funcional global**.

A **revitalização do centro urbano de Arruda dos Vinhos**, adensando a concentração de serviços, estimulando a dinâmica comercial, a vivência social, cultural e económica, garantindo o acesso a bens e serviços diversificados, emerge enquanto premissa de afirmação estratégica do Concelho. O axioma da coesão implica a extensão de efeitos de desenvolvimento a montante e a jusante dos principais polos indutores, estendendo-se a lógica de reforço de atratividade residencial aos territórios rurais, **atenuando as marcas que a falta de dinâmica populacional e residencial imprimem a estes territórios rurais**. Este ciclo manifesta-se também na Vila de Arruda dos Vinhos, onde se iniciou uma fase tendencial de esvaziamento e envelhecimento do parque habitacional do centro histórico / zona antiga, ao que se seguiu o esvaziamento funcional de comércio e serviços e incapacidade de gerar esta centralidade urbana.

O repto estratégico lançado a Arruda dos Vinhos assenta no objetivo de dotar o território das condições que lhe permitam desenvolver mecanismos que, faseadamente, promovam a captação de alguns fluxos populacionais nomeadamente, por via do **desenvolvimento de condições de atratividade residencial**, apostando no que efetivamente é distintivo em Arruda dos Vinhos, num contexto regional de inevitável concorrência. Neste âmbito, o desenvolvimento urbano e residencial de Arruda dos Vinhos, deverá ser desenvolvido apostando nas características de apazibilidade da envolvente, de segurança e tranquilidade vivencial, do ensino de excelência, de desafogo e proximidade à natureza, de nítida diferenciação face a polos, populacional e

urbanamente saturados aos quais se afirma como alternativa, oferecendo condições de vivência aprimorada pela garantia da disponibilização de serviços avançados e qualificados à população. Este objetivo encara-se com o realismo objetivo de quem conta com condições de acesso a equipamentos de saúde, ensino, cultura, lazer, desporto, entre outros, e de vetores efetivos e afetivos de integração social e coesão.

A **entrada numa nova dinâmica virtuosa ao nível económico-social e empresarial** implica tornar também Arruda dos Vinhos mais atrativa para “habitar”, objetivo que se interliga de uma forma muito direta com a necessidade de gerar maior número de postos de trabalho (e, paralelamente, de qualificar os recursos humanos ativos) e de tirar partido da melhoria das acessibilidades que serão necessárias garantir no âmbito deste projeto.

O nível de exigência que se coloca a Arruda dos Vinhos, é portanto, o de **continuar estruturadamente a crescer em termos populacionais (no limite até aos 20.000 habitantes), assumindo objetivos otimistas, porém realistas**, e abordando o cenário de evolução que se avizinha de acordo com as suas exigências ao nível das condições de acolhimento, na primeira fase, de uma população em idade adulta, jovem e instruída e que, numa segunda fase, se alarga aos filhos destes, novos residentes.

Na sociedade atual, onde se verificam significativos desenvolvimentos em termos de acessibilidades rodoferroviárias, a relação emprego – oferta de habitação, que definia a atratividade clássica e, por conseguinte, o desenvolvimento territorial, assume contornos diferenciados, não estando os territórios tão dependentes da linearidade do binómio anterior na capacidade de atração de população. Para o fim deste paradigma, contribuiu um fator que é hoje muito mais determinante para a caracterização dos territórios atrativos para habitar, investir e trabalhar: a mobilidade das pessoas e bens, medida em **tempo** despendido nas deslocações e não tanto na **distância** a percorrer. Exemplo disso mesmo é o número de residentes em Arruda dos Vinhos que trabalha, e que geram diariamente movimentos pendulares, num percurso com cerca de 35/40 Km, mas que, em condições normais, se efetua em cerca de 30 minutos.

Para além da mobilidade das pessoas e bens através das redes de comunicação rodoferroviária, que reinserem os territórios em novas centralidades regionais e novas realidades económicas e sociais, voltam, aos fatores de competitividade territorial, os valores e indicadores da oferta de qualidade de vida. Neste aspeto, Arruda dos Vinhos é um território com **pontos fortes** relevantes:

- Inegável **enquadramento ambiental** onde pontificam os valores e os recursos naturais de um território agrícola, associados à beleza paisagística;
- Estilo de vida associado à calma e **à tranquilidade, valores de qualidade de vida**, num quadro territorial bem inserido na 2ª coroa da Região de Polarização de Lisboa;
- Um território com um **património histórico, natural e construído, imaterial e gastronómico** rico e com elevado potencial turístico;
- Existência de um conjunto relevante de **equipamentos associados ao desporto, à cultura e a atividades de lazer, ao serviço das famílias** e complementares **à rede escolar de excelência e qualidade de ensino** que existe atualmente e satisfaz as necessidades;
- Existência de uma **rede eficiente e eficaz de cuidados de saúde primários e crescente acessibilidade às grandes unidades hospitalares regionais**;
- **Clima geral de segurança** e baixa incidência de conflitualidade social.

Não obstante os pontos fortes atrás mencionados, é ainda possível melhorar os índices de satisfação da população do Concelho, nomeadamente nas seguintes áreas:

A) DIVERSIFICAR E MELHORAR A OFERTA DE SERVIÇOS DE SAÚDE E AÇÃO SOCIAL PARA TOD@S

A oferta de serviços de saúde em Arruda dos Vinhos, é atualmente, satisfatória. Assenta particularmente no Centro de Saúde de Arruda dos Vinhos, que integra diferentes tipologias de unidades de saúde, nomeadamente: uma USF (Unidade de Saúde Familiar de Arruda dos Vinhos), uma UCSP (Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Arruda dos Vinhos), uma UCC (Unidade de Cuidados na Comunidade de Arruda dos Vinhos), e ainda, um polo da USP (Unidade de Saúde Pública) do ACES Estuário do Tejo, e na sua extensão na Freguesia de Arranhó (UCSP de Arranhó).

Existe ainda uma unidade de internamento de cuidados continuados integrados da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos, no âmbito da RNCCI (Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados), que dá resposta ao nível do internamento quanto às tipologias da ULDM (Unidade de Longa Duração e Manutenção) e UMDR (Unidade de Média Duração e Reabilitação), e ainda um conjunto de oferta no setor privado de cuidados de saúde.

Destaca-se também a importância do Corpo de Bombeiros na prestação de serviços de saúde, nomeadamente, no pré-hospitalar, através do transporte de feridos e sinistrados, ou na intervenção na doença súbita, para o Hospital de Vila Franca de Xira, que dista a cerca de 15 Km da sede de Concelho de Arruda dos Vinhos ou, em caso de maior gravidade, para os hospitais centrais em Lisboa.

No entanto e para que seja verdadeiramente consequente a estratégia de afirmação do Município de excelência para viver que Arruda pretende ser, será importante dotar e implementar uma universalidade de estruturas e respostas com um denominador comum: “centrar as políticas de saúde e ação social na Pessoa, no cidadão, no utente”.

Para que tal seja possível deverá ser dada continuidade à plataforma de comunicação entre os diferentes atores locais, numa ótica interinstitucional de complementaridade e supra comunitária, apostando na continuidade dos serviços

e em organizações em rede, trabalhando mais eficazmente na prevenção e promoção social.

Criando também uma rede de parceiros (com intervenção local e ou nacional) com estratégia de desenvolvimento local promovendo a inclusão social, promovendo a inovação social e o reforço do desenvolvimento da economia local.

Criando novas dinâmicas de acolhimento social, organizado à escala da Freguesia ou Município, para responder a situações mais generalistas, ou a problemas sociais de carácter urgente e pontual, facilitando o papel de cada parceiro.

Para que esta estratégia possa colher, será também necessário promover o serviço de apoio domiciliário, respondendo ao desejo de qualquer Pessoa de se manter o mais possível na sua residência, evoluindo para um maior nível de qualificação e inovação extravasando as áreas básicas da higiene, conforto, alimentação.

Será também necessário investir na área da saúde mental, atualmente com deficit de técnicos, e sendo uma área sensível com um aumento no que toca à procura.

Necessário para ir ao encontro de toda a estratégia é também a melhoria do investimento em ajudas técnicas (aquisição e disponibilização de equipamentos como camas articuladas, cadeiras de rodas, andarilhos etc.), pois ainda é insuficiente esta resposta face às necessidades vivenciadas quanto ao envelhecimento da população, o que faz com que no futuro esta situação se tenda a agravar.

No que concerne à Unidade de Cuidados Continuados Integrados atualmente existente na Santa Casa da Misericórdia, deverá ser sugerido junto das entidades competentes, uma resposta mais efetiva, preferencial para os residentes locais.

Uma sociedade onde se viva melhor é também uma sociedade mais solidária, e por isso mesmo, criar uma rede solidária, tendencialmente voluntária, para tornar a vida das pessoas dependentes ou em situação de isolamento, mais sociável, por exemplo levando pessoas à sua casa, trazê-las à rua, aos centros de convívio, universidade das gerações, etc. é um percurso que deverá ser encetado, envolvendo o Banco Local de Voluntariado e o sector institucional local.

No domínio mais concreto da saúde e ação social, são apontadas também algumas questões-chave para as quais devem ser encontradas soluções:

- Aprofundar ainda mais uma articulação entre o hospital e os cuidados de saúde primários, com um conjunto de ações e projetos em conjunto, quanto à transição segura entre diferentes níveis de cuidados de saúde;
- Reforçar a USF de Arruda com mais um médico de medicina geral e familiar para integrar todos os utentes que não têm médico de família e são frequentadores dos serviços;
- Integrar a possibilidade de realizar alguns meios complementares de diagnóstico e terapêutica na própria unidade de saúde;
- Incorporar a possibilidade de realizar rastreios de base populacional, nomeadamente cancro da mama, cancro do útero, e cancro do cólon, tal como já se faz quanto à retinopatia diabética.
- Intensificar a inscrição de todas e todos os cidadãos arrudenses no Portal do Utente – SNS, com o objetivo de minimizar a necessidade de se deslocarem às Unidades de Saúde.
- Dotar a unidade de cuidados na comunidade com diferentes perfis profissionais, nomeadamente, terapeuta da fala, fisioterapia, nutricionista, higienista oral.
- Potenciar a formação de todas as equipas de saúde;
- Melhorar a promoção do acesso facilitado ao cidadão para quando precisa de cuidados e informação em saúde;
- Conhecer a opinião da população, sobre o que é o bem-estar;
- Avaliar o produto interno da felicidade do concelho;
- Promover a participação da sociedade civil na requalificação e na

utilização dos equipamentos que têm como objetivo, servir a comunidade;

- Manter e eventualmente reforçar os projetos de apoio social e à saúde: teleassistência, IsoSaúde, projeto esperança, cheque farmácia, e incentivar o envelhecimento ativo (projeto Universidade das Gerações e Centros de Convívio Sénior);
- Criação de uma Comissão Municipal para a Igualdade, por forma a criar uma estrutura de intervenção em rede que permita o desenvolvimento de um plano de ação mais concreto sobre esta temática.
- Criar um sistema de atendimento e acompanhamento social, em ação social, descentralizado.
- Apostar na prevenção das adições desde o ensino pré-escolar;
- Conhecer os dados da evolução de tratamentos de adições;
- Proteger o MFPC (membro familiar prestador de cuidados), cuidador informal: cuidar 24h é árduo, não lhes assistem folgas, e por isso mesmo do ponto de vista político e institucional deveriam ser tomadas diligências e medidas que fossem ao encontro da necessidade de desenvolver estratégias para apoiar estes cuidadores;
- Continuar o investimento em infraestruturas que permitam aos cidadãos a prática do desporto informal, ao ar livre e com dinâmicas de grupo ou utilização individual, as redes cicláveis e os equipamentos de fitness como exemplo.
- Encontrar forma de se proceder à necessária e urgente requalificação do Bairro João de Deus, melhorando as condições de habitabilidade e aumentando a oferta do parque habitacional deste tipo de habitação, tendo também como preocupação a inserção social dos seus residentes, com a construção ao nível do piso térreo de equipamentos de potencial utilização coletiva e serviços públicos.

Com o intuito de melhorar os cuidados de saúde existentes deverá, a breve prazo, encetar-se um processo de aquisição de uma unidade móvel de saúde, multidisciplinar (com deslocações regulares, a todo o Concelho, de profissionais de saúde, médico, enfermeiro, assistente social, psicólogo, entre outros) que irá introduzir uma alternativa de proximidade, promovendo a acessibilidade aos

cuidados de saúde, especialmente junto da população mais idosa, mais vulnerável, e às populações mais carenciadas e com mais dificuldades de acesso às diferentes unidades de saúde existentes no Concelho.

Por outro lado, a possibilidade, que está a ser trabalhada junto do Ministério da Saúde, com o intuito da população residente nas freguesias de Arranhó e S. Tiago dos Velhos se puderem (por opção) deslocar-se ao Hospital Beatriz Ângelo (Loures, devido à proximidade), em substituição do Hospital de Vila Franca de Xira, trará igualmente potenciais benefícios à população e ao próprio Serviço Nacional de Saúde.

B) CONSTRUÇÃO DE NOVOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS E NOVAS INICIATIVAS SÓCIO-CULTURAIS E NO DOMÍNIO DA PROMOÇÃO DO TURISMO

Um outro fator que contribui inegavelmente para a qualidade de vida, e para o bem-estar das populações, é o acesso a condições que permitam a realização pessoal e o aprofundamento cultural do indivíduo. Um determinado território é mais agradável para viver do que outro, se for mais gerador de oportunidades de realização pessoal dos seus residentes, e a Cultura pode também ser um importante fator a ter em conta, a par da promoção do Turismo (onde a autenticidade da comunidade local poderá sem dúvida desempenhar um papel de grande mais-valia).

A este propósito, a criação da “Casa-Museu Irene Lisboa”, transferindo e dotando de melhores condições, sobretudo museológicas e tecnológicas, o espólio de Irene Lisboa (atualmente na Junta de Freguesia de Arranhó) para o chamado Casal da Murzinheira (A dos Arcos, Arranhó, e local de nascimento da escritora e pedagoga), poderá constituir-se como um polo de inegável interesse e afirmação cultural do Concelho.

Outro importante instrumento a ter em linha de conta neste tópico é a elaboração de um plano estratégico para o Centro Cultural do Morgado, dotando este importante e nevralgico centro de cultura da sede de Concelho de uma estrutura de coordenação própria que permita uma articulação eficaz dos vários serviços e valências existentes, e uma programação cultural de cada vez mais elevada e diversa oferta e valor.

Ainda neste campo, um importante produto cultural a promover será a digitalização do produto, que passa, entre outros, pela criação de uma “Arruda base”, em que, disponível para as diversas plataformas digitais, se coloquem objetos/peças de inegável valor histórico e patrimonial, e se possa encetar a recriação das várias fases evolutivas de Arruda, sobretudo do ponto de vista do edificado, afirmando-se este produto como uma verdadeira museologia virtual do Concelho, fazendo a ponte também com outras ferramentas já desenvolvidas e a desenvolver.

A aposta na Cultura Imaterial e etnográfica do Concelho deverá também ser um marco de afirmação de toda a estratégia. A erva Arruda e o próprio “fenómeno Bruxa d'Arruda” são marcas que necessariamente poderão ser potenciadas, como fator diferenciador e com potencial competitividade e atração de nichos turísticos.

A passagem do Centro de Interpretação das Linhas de Torres para o futuro núcleo edificado, a concretizar-se o projeto do Parque Urbano das Rotas, com melhores ferramentas e informação até do ponto de vista audiovisual, representará também a afirmação de um produto cultural e turístico de excelência (as linhas defensivas de Torres Vedras) e as rotas do vinho, que profundamente marcam a história da Vila e do Concelho, e marcarão um regresso dos arrudenses ao contacto mais direto com o Rio Grande da Pipa.

Uma outra aposta a ter em conta é a instalação de um centro de estudos dedicado à área da horticultura, na Tesoureira, freguesia de Arranhó, onde a afirmação das tradições e da realidade sócio económica de pendor mais rural, “às portas de Lisboa”, poderá sem dúvida ser uma mais-valia.

Todos estes elementos estão intimamente ligados a uma aposta na política cultural e promoção turística que tem sido levada a cabo nos últimos anos. A continuidade dos programas existentes, como a Feira Rural, o Mercado Oitocentista, a Festa da Vinha e do Vinho, dotando-os de cada vez maior excelência e brilhantismo, são também fatores estruturantes para a afirmação da posição de “player” cada vez mais ativo do Concelho no contexto da região e do país.

A aposta no enoturismo, com a criação de uma comissão enoturística local, e de interação com regiões adjacentes, procurando reavivar a rota dos vinhos do Oeste, e o roteiro das Quintas do Concelho, afirmando-o como parte rural integrante da grande metrópole Lisboa, e bem assim a integração de uma estratégia de promoção de turismo e desporto aventura e ar livre (onde pontificam o voo livre, parapente sobretudo, caminhadas, BTT, runing, etc., e a componente equestre – aproveitando a mais-valia inegável da excelência de infra-estruturas existentes a esse nível) poderá também ser um dos fatores de sucesso, se a tudo

isto conseguirmos também aliar um setor, talvez dos mais competitivos e bem-sucedidos do tecido económico local, a restauração e gastronomia.

Para tal, investimentos de requalificação de espaços públicos como a reestruturação do Mercado Municipal e a construção de uma enoteca, são aspetos âncoras para uma estratégia de afirmação cultural e turística com o objetivo de dar maior visibilidade e notoriedade regional e nacional a Arruda dos Vinhos.

EIXO 1 - ESTRUTURAR A ATRATIVIDADE RESIDENCIAL DE ARRUDA DOS VINHOS

Objetivos Específicos

-
- 1 Definir o equilíbrio do estilo de vida associado a Arruda dos Vinhos, na complementaridade entre o conceito de vivência mais urbana oferecido pela Vila e o conceito de vivência mais rural oferecido pelo concelho.

 - 2 Reforçar a centralidade da Vila enquanto espaço de aglomeração de habitação, comércio, serviços e equipamentos de apoio às famílias.

 - 3 Incentivar a revitalização do tecido comercial de Arruda dos Vinhos.

 - 4 Estruturar o reforço das condições de urbanidade da Vila e dos polos rurais de Arruda dos Vinhos associadas à fruição de um espaço público de qualidade.

 - 5 Incentivar a diversificação da oferta de padrões e modelos habitacionais e o equilíbrio com a manutenção de um ambiente urbano-rural

 - 6 Garantir a oferta de um patamar elevado de funções e serviços educativos e de apoio à formação e ocupação de crianças e jovens.

 - 7 Investir no desporto, cultura e lazer como vetores garantidos de um estilo de vida que equilibra a “disponibilidade urbana” com a “tranquilidade rural”.
-

Incentiva-se a revitalização do tecido comercial do concelho, apostando na sua revitalização e densificação enquanto instrumento de atração de pessoas, que poderão fruir e consumir num espaço com comércio e serviços de qualidade e de apoio às necessidades e exigências atuais, de horários de

funcionamento compatíveis com a vida moderna e da requalificação dos espaços públicos.

Pretende-se garantir um patamar elevado de apazibilidade dos espaços públicos, introduzindo critérios de embelezamento e funcionalismo nas iniciativas a levar a cabo em matéria de regeneração e revitalização urbana, oferecendo espaços de excelência que no núcleo da Vila quer nos polos rurais, garantindo-se plena integração das infraestruturas na envolvente paisagística e fazendo prevalecer o primado usufruto dos espaços e dos valores ambientais existentes.

Assume-se o objetivo de **diversificar a oferta de produtos e modelos habitacionais para diferentes tipos e padrões de procura**, enquanto fator central na definição de um modelo habitacional que internalize a necessidade de adequação das tipologias de habitação existentes às especificidades da população que se pretende atrair e fixar, contendo pressões urbanísticas desproporcionadas face à manutenção do “ambiente urbano-rural” de Arruda dos Vinhos.

Reconhece-se que a exemplaridade dos espaços implica o acesso a equipamentos e serviços diferenciados, pela **garantia de oferta de um patamar elevado de funções e serviços educativos e de apoio complementar à formação**, ocupação de tempos livres de crianças e jovens residentes, e pela conseqüente aproximação do concelho aos territórios educativos de nível superior através do reforço de sistemas de transporte escolar e público, concedendo às populações o acesso a uma educação de excelência e inovadora, que permita providenciar um elevado grau de instrução e que dote o território de capital humano qualificado e motivado.

Complementa-se este objetivo de garantir um padrão educacional de excelência, com a **disponibilização de espaços de desporto, cultura e lazer com vetores de um estilo de vida que equilibra a “disponibilidade urbana” com a “tranquilidade rural”**, fatores que contribuem para a plena vivência integrada da população residente e para a promoção de um “ambiente turístico diversificado” para quem visita Arruda dos Vinhos.

EIXO 2

Fortalecer a atratividade empresarial de Arruda dos Vinhos

O referencial estratégico relacionado com a componente empresarial encontra-se presente no eixo 2, cujo objetivo central é o desenvolvimento de atuações que permitam “Fortalecer a Atratividade Empresarial de Arruda dos Vinhos”, através do reforço da fixação de novas iniciativas empresariais decorrente das condições preferenciais no posicionamento face aos eixos e corredores de circulação viária e do acolhimento de novas atividades económicas. A atratividade empresarial constitui-se como fator potenciador de competitividade e consequentemente, de afirmação do posicionamento do território no sistema económico regional, por via da potenciação das atividades económicas tradicionais, mas também pela diversificação do tecido empresarial, apostando nos segmentos com maior potencial de afirmação de crescimento. O desafio inerente ao eixo estratégico referenciado consubstancia-se na promoção de um espaço para “Investir e Trabalhar”, num contexto dinâmico, gerador de oportunidades de emprego, indutor de empreendedorismo e com capacidade de captação de investimento, que facilite a instalação rápida de unidades industriais e conceda aos atores locais e empresariais, instrumentos de afirmação da competitividade empresarial. De facto, a revitalização do tecido empresarial e a criação de emprego são elementos prioritários na presente formulação estratégica com implicações evidentes em termos de atratividade populacional e residencial, num círculo virtuoso de causas e consequências.

A atratividade empresarial encontra-se intimamente correlacionada com a capacidade de resposta do território em termos de disponibilização de recursos humanos qualificados e de espaços de acolhimento empresarial adequados às exigências competitivas das empresas, da existência de acessibilidades aos principais polos consumidores, da proximidade aos recursos base do respetivo processo produtivo, para além do dinamismo institucional de incentivo ao investimento e ao empreendedorismo. A missão do Concelho de Arruda dos Vinhos, neste momento de preparação do pano de fundo empresarial que se pretende sólido, sustentável e competitivo, é de estimular o take off de novas

dinâmicas económicas e a consolidação do respetivo tecido empresarial sendo para tal, imprescindível cumprir cumulativamente os fatores supra expostos.

Atualmente o Concelho de Arruda dos Vinhos apresenta um conjunto de áreas de acolhimento empresarial, desenvolvidas à dimensão da procura verificada e que têm algum sucesso na localização de novos investimentos, cujos projetos de expansão consubstanciam a importância e a intensidade de procura de solo industrial, destacando-se por exemplo, a Zona Industrial das Corredouras, onde se localizam grandes empresas industriais ligadas à transformação em produto final na vertente agroindustrial. Aliado a estas questões encontra-se a necessidade de oferta de equipamentos e serviços de apoio à atividade empresarial.

As transformações territoriais, sociais e populacionais devem ser acompanhadas de uma dinâmica económica forte, de forma a permitir que o Concelho de Arruda dos Vinhos tenha um desenvolvimento sustentável e harmonioso.

Subjacente a essa lógica, a oferta de espaços de acolhimento de atividades económicas é essencial para que as empresas se fixem no território de Arruda dos Vinhos.

O Plano Diretor Municipal, instrumento essencial na organização espacial e na promoção do desenvolvimento económico, acautelou por isso zonas industriais que permitam a atividade industrial e empresarial nas diversas freguesias do Concelho.

Caraterização das Zonas Industriais do Concelho:

FREGUESIA DE ARRUDA DOS VINHOS

Zona Industrial das Corredouras

É a maior zona industrial do Concelho e localiza-se na vila de Arruda dos Vinhos. É aquela que apresenta maior dinâmica em termos de captação de investimento. A sua proximidade à Área Metropolitana de Lisboa e os razoáveis acessos rodoviários fazem desta zona industrial muito atrativa à fixação de

empresas.

Em 2000, foi constituído um loteamento industrial municipal com dezassete lotes que atualmente se encontram quase todos ocupados com empresas locais.

A zona industrial tem uma área total de 58.57 hectares, dividida por dois espaços distintos, e apresenta uma ocupação de cerca de 30.5%.

A oferta atual vai desde armazéns, lotes em condomínios de empresas e terrenos para construção industrial e comercial.

Os sectores mais representativos são o agroalimentar, químico e metalomecânico. As maiores empresas são a Air Liquide, Metalúrgica Luso-Italiana, Receita d'Avó, Fábrica da Ginja, Batcel.

Poly Park de Arruda dos Vinhos (antigo NEAV – Núcleo Empresarial de Arruda dos Vinhos)

Com uma área de 8.17 hectares, distribuídos por três pavilhões e com a possibilidade de construção de mais um, é principalmente vocacionada para pequenas e médias empresas e áreas de logística. Trata-se de um condomínio fechado para um máximo estimado de 30 empresas.

Localiza-se na parte norte da vila de Arruda dos Vinhos.

Espaço Industrial do Casal de Santo António

Localizado junto à entrada sul da vila de Arruda dos Vinhos, é servida de acessos privilegiados à Autoestrada A10, e tem uma área total de 4.58 hectares.

Alberga uma das empresas mais antigas do Concelho, a Movex, especializada em construções modelares pré-fabricadas.

Numa segunda fase de expansão, este espaço industrial foi dotado de sete lotes destinados a fins industriais e comerciais. Todos os lotes encontram-se construídos.

FREGUESIA DE ARRANHÓ

Zona Industrial de Reciclagem – ZIR

Localizado a nordeste da vila de Arranhó, a Zona Industrial de Reciclagem tem como principal objetivo concentrar e organizar, espacialmente e funcionalmente, as diversas unidades industriais relacionadas com o comércio e reciclagem de sucatas, que se encontram dispersas pelas freguesias de Arranhó e

de Santiago dos Velhos.

A ZIR tem um Plano de Pormenor aprovado e publicado em Diário da República (n.º 1, 2ª série, de 12 de janeiro de 2008) e abrange uma área aproximada de 40,2 hectares, distribuídos por cinquenta e quatro lotes.

Todo o projeto da ZIR foi desenvolvido em estreita colaboração com os empresários de sucata no sentido de responder às necessidades da sua atividade. Contudo, a implementação da referida Zona nunca se concretizou, havendo a possibilidade de a mesma dar lugar a uma zona industrial indiferenciada.

Zona Industrial de Arranhó

Localizada na continuação da ZIR, com uma área de 6.28 hectares distribuída por 6 terrenos particulares, esta zona pretende servir de solução a quem desenvolve a sua atividade industrial fora do âmbito da reciclagem de sucatas, destinando-se à construção para outros fins industriais e comerciais.

FREGUESIA DE SANTIAGO DOS VELHOS

Zona Industrial de A-do-Mourão

É a terceira maior zona industrial em termos de dimensão, com uma área de 19.63 hectares, localiza-se na parte sul do Concelho de Arruda dos Vinhos, na freguesia de Santiago dos Velhos, a apenas 10 quilómetros de Alverca e do nó de acesso à Autoestrada 1.

É uma zona industrial que tem apresentado uma dinâmica muito interessante em termos de procura de terrenos para construção. Devido a essa procura, o Município, na primeira metade da década de 2000, investiu na melhoria das infraestruturas locais, o que contribuiu para que a zona industrial apresente, atualmente, uma área construída de cerca de 38.5% da sua área total.

Os sectores mais representativos são a da reciclagem de resíduos, logística e transportes.

A construção permitida é para fins industriais e comerciais, existindo também a oferta de armazéns para arrendamento e para venda.

Zona Industrial de Adoseiros

Localizada perto da sede de freguesia de Santiago dos Velhos, na localidade

de Adoseiros, é uma zona industrial com 9.84 hectares. Devido à configuração da zona industrial e à dimensão das propriedades, esta zona industrial tem uma menor procura relativamente às demais. Contudo, desde do início dos anos 2000, foram construídos quatro edifícios com licenciamento industrial.

As restantes propriedades não ocupadas, também, se destinam à construção com fins industriais e comerciais.

A inserção de Arruda dos Vinhos no contexto dos territórios que mantiveram, até aos nossos dias, características predominantemente agrícolas encontra justificação no seu enquadramento histórico e geográfico, também responsável pelo desenvolvimento de uma forte identidade cultural e que deu origem a um território onde se cruzam as tradições do Oeste (muito associados à componente agrícola mini fundiária, nomeadamente ligada ao vinho, agro-pecuária e horticultura) e do Ribatejo (mais ligada aos cavalos, toiros e à “festa brava”).

O seu **pendor predominantemente agrícola e rural** exige a Arruda dos Vinhos importantes esforços de dinamização de um setor com evidentes sinais de declínio cujo reavivamento depende, em larga medida da sua capacidade de modernização do setor, da inclusão de inovação nos processos de produção e da incorporação de valor acrescentado nos produtos finais. As explorações agrícolas localizadas em Arruda dos Vinhos articulam-se com unidades industriais que completem a cadeia de produção até ao produto preparado para comercialização, caso mais concreto a fileira do vinho.

A vinha marca o perfil produtivo deste Concelho. De facto, o Concelho de Arruda dos Vinhos apresenta um posicionamento destacado no setor, onde se destaca a **décima segunda posição em termos nacionais no que à vinha plantada em termos percentuais tendo em conta a área territorial do Concelho diz respeito.**

Os setores de especialização de Arruda dos Vinhos são a Agricultura, a Pecuária, a Horticultura, a Indústria Agroindustrial, a Metalomecânica e a Reciclagem, que acompanham o perfil de especialização do Oeste, e outras atividades mais ligadas à vertente ambiental como energias alternativas.

Contudo, a dinâmica atual incute a Arruda dos Vinhos a **necessidade de reafirmação económica**, não somente pela **indispensabilidade implícita de renovação do setor agrícola**, mas pela existência de condições efetivas de potenciação de novos segmentos de atividade económica e, possibilidade de **diversificação do tecido empresarial e das atividades produtivas** num território extenso e portanto congregador de diversas potencialidades e na orla de proximidade de oportunidades cabais.

A diversidade paisagística e de recursos naturais, património cultural e o valor das tradições (gastronomia, vinhos, tourada, culturais, históricas, etc.) atribuem a Arruda dos Vinhos características excecionais de desenvolvimento do turismo, nomeadamente, atividades turísticas em ambiente rural, em proximidade com a natureza e agroturismo, fatos com possibilidades relevantes de expansão a médio e longo prazo. A **capacitação do território em termos de serviços e equipamentos de suporte à atividade turística**, a estruturação de produtos turísticos diferenciadores e distintivos e o desenvolvimento de uma forte estratégia de *marketing territorial*, solidificam os pressupostos de criação de uma marca e destino “Arruda dos Vinhos” e permitem reforçar a atratividade turística deste território, permitindo a emergência de um novo segmento económico adequado às potencialidades existentes e em articulação com as tendências globais de afirmação deste setor. O desafio é, neste contexto, **programar a emergência de um turismo de qualidade, e autêntico, que permita ao visitante, experimentar vivências únicas**, complementando iniciativas diversificadas ligadas ao desenvolvimento da singularidade dos recursos (conceção dos produtos turísticos) com atividades incisivas associadas à venda dos produtos (promoção/distribuição).

A **aposta no cluster agroindustrial** em expansão no Concelho de Arruda dos Vinhos e, em larga medida motivada pela ancestral ligação à produção agrícola, constituem um nicho importante de afirmação empresarial, no contexto do qual Arruda dos Vinhos apresenta vantagens comparativas reconhecidas, tendo em conta a proximidade a uma população (região Metropolitana de Lisboa) que consome cada vez mais produtos biológicos e uma alimentação equilibrada, sendo assim uma oportunidade para o reequilíbrio da actividade agrícola.

Este conjunto de oportunidades traduz a possibilidade de conferir uma valorização mais expressiva às atividades económicas ancoradas pela tónica do território. As preocupações com o ambiente e a sustentabilidade do território permitem explorar uma **nova “frente de potencial económico” ligado ao território**, que se relaciona com a concretização empresarial dos produtos e dos serviços que permitem: garantir a reciclagem e a reutilização, efetivar a recolha e a separação de resíduos, incorporar as preocupações da eficiência energética nos edifícios públicos e mobiliário urbano e possibilitar o avanço das soluções de circulação não poluente. No seu todo, este conjunto de oportunidades **podem conferir ao Concelho uma extensão da sua “mancha verde” a um “perfil económico verde”**, suportado por empresas e indústrias que viabilizam a possibilidade de outros Concelhos serem mais amigos do ambiente, isto é, produzindo-se em Arruda dos Vinhos alguns produtos que outros Concelhos poderão usar na melhoria da sua eficiência energética e no suporte às respetivas preocupações ambientais.

Um espaço de diversidade económica e empreendedorismo, com enfoque nos segmentos empresariais tradicionais de vocação reconhecida no território mas também apostando em novos patamares de consolidação do tecido económico, quer pela diversificação de atividades quer pela inclusão de maiores vetores de inovação de processos e produtos.

Estender a cadeia de valor do setor primário (agricultura) ao setor terciário (turismo, comércio e serviços) torna-se um importante pressuposto estratégico na presente fase de reflexão sobre o desenvolvimento de Arruda dos Vinhos.

Neste contexto de dinamização económica, assume particular relevo a capacidade de atração de mão-de-obra qualificada, capacitada para participar em processos de inovação e renovação do paradigma empresarial instalado, potenciar mudanças tecnológicas do modelo produtivo, contribuindo para a localização de setores com maior nível de incorporação e geração de valor e estimular o desenvolvimento de um setor de comércio e serviços que também responda às novas necessidades e exigências das pessoas e das empresas. De fato, um olhar mais atento sobre a realidade económica e produtiva do concelho,

comparativamente ao que se observa na região Oeste onde está inserido, na região vizinha com quem mantém relações de influência direta, a Área Metropolitana de Lisboa e os referenciais nacionais, torna evidente um conjunto de debilidades que justificam a **fraca capacidade endógena de atrair/fixar população mais qualificada e empresas e setores de intensidade tecnológica relevante**, condições a inverter pela consubstanciação de vetores de atratividade residencial e territorial.

A consolidação de uma estrutura dimensional com maior envergadura, não denegando as pequenas/microempresas que caracterizam o tecido empresarial de Arruda dos Vinhos, constitui um importante procedimento no sentido de **atribuição de robustez à economia deste território**, com impactos ao nível da criação de emprego.

A localização geográfica estratégica de Arruda dos Vinhos **potencia e legitima a oportunidade de captação de novos investimentos e o aumento da internacionalização produtiva de Arruda dos Vinhos** por via de deslocalização de empresas de territórios não abrangidos pelos apoios de convergência do PT2020.

A qualificação da dimensão residencial encontra-se reciprocamente relacionada com a capacidade do território criar condições de atratividade laboral e vivencial, o que, se consumado, permitirá às empresas encararem Arruda dos Vinhos como espaço de excelência para o desenvolvimento das respetivas atividades e dotada dos serviços e equipamentos exigidos pela massa qualificada de pessoas que irão alimentar a “massa crítica” e mão-de-obra do Concelho. Consciente da importância deste eixo de desenvolvimento, o Município de Arruda dos Vinhos tem já em marcha alguns projetos que visam complementar esta estratégia de base económica e empresarial.

PROJETOS ESTRUTURANTES NA DIMENSÃO EMPRESARIAL

Melhoria das infraestruturas do Concelho, tendo em vista por exemplo, a melhoria de condições dos parques industriais do concelho de Arruda dos Vinhos, onde se impõe garantir o pleno funcionamento das redes de saneamento básico diferenciado, e uma melhoria nas condições e acessibilidades rodoviárias que permitam baixar custos de colocação de produtos no mercado;

Revitalização do comércio local nomeadamente através do apoio à renovação da imagem do mesmo, da criação e inovação de mercados e feiras, da exploração de novas atividades nos espaços existentes e do projeto global de regeneração urbana para o centro da vila de Arruda dos Vinhos;

Promoção do empreendedorismo e de atividades inovadoras nomeadamente através da *invest arruda* – rede de negócios de Arruda dos Vinhos e do Cluster Agroindustrial, e na vertente da formação através da Academia de Empreendedorismo.

Melhoria da formação de recursos humanos e da oferta formativa, já de si de inigualável qualidade, mas não deixando de se envidar esforços futuros no sentido de atrair oferta superior de Educação em áreas-chave como a Agricultura, e a reciclagem;

Reforço da política municipal de incentivos à instalação de novas empresas, quer através de incentivos fiscais, quer através do incremento de áreas diferenciadas de localização empresarial e do reforço dos serviços de apoio às empresas;

Promoção da atividade turística através da criação e construção de uma oferta turística autêntica, diferenciada de qualidade, associada aos valores ambientais, ao mundo rural, à natureza e ao lazer (cavalos, gastronomia, agroturismo, enoturismo, desportos ao ar livre, etc.) e da sua inclusão em redes alargadas de promoção turística.

Criação de “ecossistema empreendedor” para além do projeto *invest arruda*, empreendedorismo na Escola, e Academia de Empreendedorismo, a criação de um Conselho Económico Estratégico que junte personalidades representativas do setor institucional, empresarial, sindical, e da Administração Pública, dando sequência a uma estratégia macro de desenvolvimento, captação de investimento e emprego poderá também ser uma inegável mais-valia para o desenvolvimento socioeconómico do território.

Modernização Administrativa, com flexibilidade, desburocratização e celeridade processual, dotando os serviços públicos de capacidade de resposta e um atendimento próximo e acompanhado ao empresário/empreendedor, de modo a criar um ambiente propício à atração de investimento e retenção de talento.

O eixo de **fortalecimento da atratividade empresarial de Arruda dos Vinhos desdobra-se em três objetivos estratégicos** que englobam apostas específicas relacionadas com a afirmação de processos de “*greening*” nos modelos económicos, com a solidificação dos vetores de desenvolvimento das potencialidades turísticas, e com a preparação de uma resposta eficaz aos impactos de projetos estruturantes.

EIXO 2 - FORTALECER A ATRATIVIDADE EMPRESARIAL DE ARRUDA DOS VINHOS

Objetivos Específicos

- 1 Organizar a capacidade de acolher micro/pequenas e médias/grandes empresas, numa base de flexibilidade ao acolhimento das atividades de valorização dos recursos endógenos e englobadas num “perfil económico verde” e na viabilização económica das preocupações com a sustentabilidade ambiental.
- 2 Facilitar a emergência de um turismo de qualidade, complementando iniciativas ligadas ao “desenvolvimento da singularidade dos recursos” (conceção) com iniciativas ligadas à “venda do produto turístico” (distribuição).
- 3 Preparar uma resposta rápida para facilitar a localização de grandes projetos no Concelho de Arruda dos Vinhos

A formulação empresarial recai na capacidade de adaptação do território à “procura” induzida e ao potencial endógeno de um território de elevada diversidade, com possibilidades de apostar em segmentos onde existe a vantagem do “bem-estar” e a presença de condições intrínsecas essenciais à implementação de determinadas estruturas económicas.

EIXO 3

Equilibrar os impactos sobre os recursos territoriais de Arruda dos Vinhos

O cenário de enquadramento futuro do concelho de Arruda dos Vinhos encontra-se fortemente influenciado pela sua situação privilegiada face à zona de expansão e consolidação da Área Metropolitana de Lisboa e pelas pressões resultantes de um posicionamento também privilegiado face a algumas das grandes infraestruturas nacionais (Aeroporto Humberto Delgado e Porto de Lisboa, etc.), que colocam o Concelho na zona de influência imediata dos seus impactos. Alguns destes impactos são nitidamente positivos e indutores de progresso e desenvolvimento e, como tal, disputados por outros Concelhos que se situam em situações relativamente semelhantes a Arruda dos Vinhos do ponto de vista de localização relativa, mas outros impactos estarão associados a uma significativa pressão de concentração e densificação (nomeadamente urbana e empresarial), com repercussões expressivas, e possivelmente nocivas, no território, nos recursos endógenos e no ambiente.

Garantir o equilíbrio dos impactos que se avizinham sobre os recursos territoriais de Arruda dos Vinhos decorrentes das novas pressões da expansão residencial e empresarial é uma exigência que se coloca a Arruda dos Vinhos, para garantir que o crescimento previsto continuará inserido numa base territorial e rural de excelência e que se suporta em boas práticas de ordenamento territorial e de valorização e sustentabilidade ambiental.

Complementarmente, Arruda dos Vinhos apresenta-se como território com características rurais fortemente enraizadas, consubstanciadas pelo perfil produtivo assente na atividade agrícola e agroindustrial, associado ao povoamento disperso

(exceção feita aos aglomerados urbanos nas sedes de Freguesia), e à baixa densidade empresarial. Estas especificidades aliadas às oportunidades decorrentes da localização geográfica de Arruda dos Vinhos, conferem ao território de Arruda dos Vinhos importantes potencialidades estratégicas, principalmente num contexto de emergência do rural sobre o urbano, onde se pretende “reinventar” uma ruralidade assente no desenvolvimento de vetores de urbanidade moderna e participada.

Emerge, da constatação da inevitabilidade dos impactos já anteriormente descritos sobre os recursos endógenos e o meio ambiente, a **premência de garantir o equilíbrio dos impactos sobre os recursos territoriais de Arruda dos Vinhos decorrentes das novas pressões da expansão residencial e empresarial, sobre uma base de boas práticas de ordenamento territorial e de valorização e sustentabilidade ambiental.**

Os contornos operacionais de um eixo estratégico ditado pelo primado de **“Equilibrar os impactos sobre os Recursos Territoriais de Arruda dos Vinhos”** incorporam preocupações relacionadas com a problemática do novo relacionamento rural urbano, que perspetiva para o território de Arruda dos Vinhos significativos e decisivos desenvolvimentos no sentido da afirmação da ruralidade num contexto de existência de polos rurais com capacidade de desenvolvimento e de densificação e fixação de funções urbanas – Arranhó, S. Tiago dos Velhos e Cardosas, sobretudo – ao mesmo tempo que se destaca a vila de Arruda dos Vinhos como centro de afirmação urbana de excelência. O reforço da centralidade desta vila exige o **reconhecimento do benefício de uma necessária concentração de investimentos** – evitando réplicas dispendiosas de equipamentos e serviços em polos onde dificilmente será atingido o limiar crítico de utilização, e que podem ser canalizados para possibilitar a realização de investimentos que exigem uma escala de influência/utilização mais alargada – **como mecanismo de garantia de uma posterior difusão dos seus impactos**, possibilitada pela eficácia de um **sistema de articulação radial dos diversos polos urbanos do concelho.**

Neste âmbito, **relaciona-se o potencial rural e urbano dos aglomerados ao reforço de uma identidade territorial tranquila que constitui uma alternativa aos polos urbanos congestionados**, que se

posicionam num patamar concorrencial com o território de Arruda dos Vinhos. Simultaneamente, garante-se a **manutenção das características genuínas de ruralidade dos pequenos polos urbanos**, associadas a um perfil pouco congestionado, ao que acresce uma relativa facilidade de usufruto do conforto e das condições oferecidas pelos espaços urbanos.

Esta facilidade de acesso deve ser encarada como uma exigência e não como uma possibilidade que venha, ou não, a concretizar-se. Os hábitos e o perfil sócio-cultural da população que potencialmente venha a ser atraída por um modelo habitacional com o perfil concebido para Arruda dos Vinhos traduzem-se no **equilíbrio entre o “melhor dos mundos rural e urbano”**, não sendo facilmente adaptáveis a uma situação em que o benefício do melhor do mundo rural implica o sacrifício do melhor do mundo urbano.

Esta nova forma de encarar a dicotomia rural-urbana apoia-se em fatores de complementaridade e valorização dos recursos endógenos, consubstanciados na modernização e renovação, abarcando novos desafios estratégicos de reposicionamento competitivo e de afirmação territorial, pela consolidação de especificidades individuais ponderadas num contexto global e de integração regional, em que prevalecem premissas de ordenamento territorial, sustentabilidade e internalização efetiva de preocupações ambientais nas soluções quotidianas e económicas.

Arruda dos Vinhos, com uma área de cerca de 77Km², tem uma das maiores densidades populacionais da região Oeste, no entanto baseia esta densidade numa **tipologia de povoamento em aglomerados dispersos no território**, (exceção feita à Vila de Arruda dos Vinhos), verificando-se a existência de um elevado número de pequenos “núcleos urbanos”, todos eles com menos de 1.000 habitantes.

Nas características deste modelo de povoamento do Concelho, principalmente no que diz respeito aos pequenos aglomerados, coexistem funções eminentemente agrícolas com algumas funções urbanas, nomeadamente habitacionais, pequeno comércio, armazéns e pequena indústria. Embora estas características se mantenham até aos dias de hoje, apresentando alguma

densificação das suas áreas urbanizadas, atualmente **não servem as mesmas finalidades, verificando-se uma perda de importância do complemento agrícola para o agregado familiar. Acentuou-se nitidamente a sua eleição enquanto modelo residencial compatível com um estilo de vida urbano.**

Na realidade **os atuais habitantes possuem perfis diferentes dos iniciais e o conceito de ocupação e de vivência do espaço também mudou.** Estas alterações são responsáveis pela reconfiguração da sua matriz, no entanto ainda vincadamente rústica, pouco densa, mas que tende a assumir-se com carácter misto ou mesmo urbano, assente essencialmente num desenvolvimento linear. Se por um lado, esta mudança abarca problemática de estruturação, rentabilização e eficiência de cobertura de infraestruturas básicas, assim como, na capacidade de afirmação dos núcleos urbanos mais coesos e centralizadores de massa crítica, por outro, **personificam os pressupostos de qualidade de vida assentes na tranquilidade e usufruto da natureza que se assumem como fatores distintivos do território de Arruda dos Vinhos.**

As especificidades deste território englobam também uma forte herança de um passado marcado por uma profunda ligação à terra e à cultura tradicional, embora num passado mais recente, se tenha verificado importantes alterações do perfil produtivo, principalmente devido à instalação de algumas empresas de dimensão significativa, alterações na lógica da propriedade, assim como no aparecimento de novos pressupostos de desenvolvimento das atividades agrícolas associados a novas formas de prazer da “terra”. Estas **atividades transformam a paisagem concelhia** e atribuem-lhe muitos dos seus elementos diferenciadores, tais como as extensas paisagens vinhateiras.

Os recursos endógenos irreproduzíveis de Arruda dos Vinhos, como a beleza paisagística, a riqueza dos recursos agrícolas, o património arquitetónico, as casas agrícolas, a tranquilidade e o desafio, são características particulares deste território e conferem-lhe um elevado potencial turístico, que se encontra ainda insuficientemente explorado. Nesta perspetiva, **é expectável que se venham a desenvolver novas dinâmicas em torno de projetos que consubstanciem este potencial**, posicionando Arruda dos Vinhos nas rotas do turismo tradicional ou emergente, como o turismo sénior, rural ou desportivo. Estes projetos deverão ser pautados, necessariamente, pela **salvaguarda do ambiente e dos recursos**

naturais, no sentido da prática de uma gestão sustentável do território, com ações de promoção, interpretação e sensibilização ambiental.

É forçoso garantir o primado da sustentabilidade ambiental num território com estas características, uma vez que temos de caminhar para uma Economia Verde, para um Crescimento Verde ou Sustentável, ou seja, um sistema económico que seja compatível com o Ambiente, Socialmente Justo e Equilibrado no Desenvolvimento dos vários setores.

Ganha reforço acrescido a noção da necessidade de pensar e planear antecipadamente a concretização dos projetos que permitam operacionalizar a visão estratégica do concelho, promovendo a materialização do futuro desejado. É fundamental tirar partido da conjuntura municipal, regional e nacional, para **enquadrar todo o processo de planeamento num processo sustentável e de boas práticas.**

A título de exemplo, a implementação, em parceria com o setor privado de uma experiência piloto de recolha seletiva com canalização subterrânea que permita o aproveitamento em termos de potencial energético da decomposição, poderá ser uma marca que a ter eficácia, poderá mudar o paradigma atual da recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos e da reciclagem.

A outro nível, os objetivos associados ao eixo de intervenção “Equilibrar os impactos sobre os Recursos Territoriais de Arruda dos Vinhos” traduzem uma **“componente preventiva”**, decorrente da antecipação dos normais impactos e pressões resultantes de uma alteração substancial dos padrões de circulação e das tendências de articulação regional e funcional.

Transformar esta exigência preventiva numa componente transversal do *marketing territorial* do Concelho de Arruda dos Vinhos, permitirá reverter um hipotético condicionamento numa valiosa fonte de identidade e diferenciação do Concelho, valorizando e conservando a possibilidade de usufruir do que tem de melhor o território de Arruda dos Vinhos:

...recursos naturais e paisagísticos com potencial para o desenvolvimento do turismo e de atração de novos residentes e aproveitamento do património cultural associado ao meio rural e às tradições, artesanato e património imaterial, das valias da gastronomia e do vinho e ecossistemas ecologicamente diversificados

Ambiciona-se criar um modelo de desenvolvimento para Arruda dos Vinhos assente em fatores de diferenciação, que resultem em **soluções para as questões residenciais e empresariais** que os restantes concelhos não ofereçam, essencialmente os concelhos adjacentes e aqueles que se encontram na esfera de influência da Área Metropolitana de Lisboa. Implícita a esta ambição está a fixação de objetivos específicos orientados por princípios de operacionalização e adesão a uma realidade que se idealiza construir.

EIXO 3 - EQUILIBRAR OS IMPACTOS SOBRE OS RECURSOS TERRITORIAIS DE ARRUDA DOS VINHOS

Objetivos Específicos

-
- 1 Garantir a aplicação de princípios de sustentabilidade ambiental na promoção da expansão da habitação urbana-turística de qualidade para segmentos mais altos e de segunda habitação de “gama alta”.

 - 2 Garantir as condições de circulação ao nível da malha de acessibilidades internas – variante às zonas industriais de Arruda dos Vinhos.

 - 3 Implementar um sistema de mobilidade urbana sustentável, que para além das questões infra referidas no âmbito do PAMUS, se concentre também na criação de condições para o fomento de veículos eficientes, como por exemplo a adesão à rede MobiE.

 - 4 Aumentar os níveis de infraestruturação do território e a dotação de equipamentos prioritários à escala do Concelho, equilibrando apostas estratégicas e preocupações de coesão social.
-

-
- 5 Assumir o padrão residencial dos pequenos aglomerados urbanos como elemento diferenciador de um segmento residencial alto e estruturar soluções que garantam a oferta de serviços profissionalizados regidos pelo princípio do utilizador-pagador (saneamento e redes) definidos pela manutenção do primado dos valores ambientais e da sustentabilidade.
-
- 6 Internalizar na estratégia de *marketing territorial* do Concelho, vetores de divulgação de um perfil residencial inserido num espaço rural com um elevado nível de salvaguarda e preservação dos valores naturais e da sustentabilidade, fortemente vigiados nos seus impactos sobre o ambiente e sobre os recursos naturais.
-

Arruda dos Vinhos apresenta-se como um **território cujo conceito tem de se distanciar claramente dos concelhos com elevados índices urbanos**, de congestionamento e de fraca qualidade de ocupação do território, sendo apresentado como um Concelho com um **modelo de vida apoiado no conceito de sustentabilidade desenvolvido nos seus três âmbitos** – social, económico e ambiental - com elevados padrões de qualidade de vida.

Para garantir a operacionalização do modelo de ordenamento desejado, é necessário **acautelar, no desenvolvimento e na promoção das novas expansões urbano-turísticas, a aplicação de princípios de sustentabilidade**, como forma de salvaguarda dos valores naturais que se constituem como fator de diferenciação deste território e de atração de “segmentos de população mais elevados”. Neste modelo, os **pequenos aglomerados populacionais assumem um papel fundamental**, na medida em que possibilitam a implementação de soluções diferenciadas e vocacionadas para setores de “gama alta”, assentes na oferta de comércio e serviços de qualidade, regidos pelo princípio do utilizador-pagador, como forma de minimizar os impactos territoriais e ambientais que este tipo de ocupação pode acarretar ao nível do saneamento e infraestruturação básica. Complementarmente às iniciativas de expansão de espaços urbanos, devem ser promovidas ações de requalificação de espaços urbanos consolidados em todos os aglomerados do concelho, contemplando essencialmente intervenções ao nível de arruamentos, de circulação pedonal, de introdução de elementos de mobiliário urbano ou de elementos arbóreos.

Em conjunto com a definição de orientações para um ordenamento do território equilibrado e equitativo, assim como para a promoção de um desenvolvimento sustentável para o território concelhio, é fundamental apostar na **projeção de uma imagem forte e ousada do território de Arruda dos Vinhos**, no mercado exterior, mas também internamente, com a finalidade de atrair investidores, turistas e residentes.

As técnicas de *marketing* são, hoje em dia, uma ferramenta crucial na promoção dos territórios, principalmente no contexto da economia e dos mercados globais em que vivemos. É também reconhecido o seu importante papel na tomada de decisão, na forma de fazer planeamento e de envolver a população na gestão do território favorecendo o processo de planeamento e tornando-o mais sustentável. Os contornos de um eixo de intervenção projetado para garantir o equilíbrio dos impactos sobre os recursos territoriais de Arruda dos Vinhos decorrentes das novas pressões da expansão residencial e empresarial permitem-lhe introduzir a temática da sustentabilidade e das preocupações ambientais na estratégia de *marketing territorial* do Concelho, transformando uma responsabilidade do município em dividendos potencialmente derivados desta “imagem verde”.

Este eixo tem uma relação profunda com a estruturação e fortalecimento da atratividade residencial e empresarial de Arruda dos Vinhos, uma vez que são ações de ordenamento e de planeamento do território que sustentam as intervenções de âmbito residencial ou empresarial e permitem concretizar as ambições assumidas nestes domínios, neste caso particular, levando ao reforço da dimensão urbana da Vila de Arruda dos Vinhos e à densificação de funções urbanas nos restantes polos e promovendo o reforço da fixação de novas iniciativas empresariais.

SÍNTESE

Projetos/iniciativas âncora para a concretização dos objetivos macro previstos na estratégia

De acordo com o supra exposto, Arruda dos Vinhos deverá afirmar-se como um Concelho de excelência para residir e investir, maximizando os pontos fortes e procurando minimizar os pontos menos fortes.

Para que tal possa acontecer, o Município, de per se, ou articuladamente com o setor institucional, intermunicipal, com a Administração Central, e os fundos comunitários, deverá apostar na concretização de várias opções de investimento/iniciativas que se encontram supra expostas parcialmente aquando da definição dos eixos estratégicos, e sem prejuízo dessas outras que podemos sintetizar e reputar de estratégicas no quadro infra:

OBRAS / EQUIPAMENTOS / INFRAESTRUTURAS

-
- 1 Operações de Regeneração Urbana nas ARU's (sede de Concelho) e aprovadas no PARU (Plano de Ação de Regeneração Urbana, em reunião de Executivo de 16/05/2016, e que se junta como Anexo I):
 - a) Construção do Parque Urbano das Rotas;
 - b) Reabilitação do antigo edifício dos Paços do Concelho (adaptando-o para espaços de acolhimento empresarial);
 - c) Requalificação do Bairro João de Deus;
 - d) Requalificação do Jardim Municipal e Rua Luís de Camões;
 - e) Reabilitação do centro histórico da vila de Arruda;
 - f) Requalificação das margens do Rio da Pipa.

 - 2 Consolidação da estratégia no âmbito do PAMUS (Plano de Ação da Mobilidade Urbana Sustentável) defendendo:
 - (i) a necessidade de construção do IC11,
 - (ii) nó de acesso na A10 junto à Academia de Dressage,
 - (iii) nó de acesso na A9 junto ao "Cabeço da Rosa", para melhoria de acesso à zona industrial de A-do-Mourão e Arranhó, envidando
-

também esforços junto das entidades competentes, tendo em vista a melhoria das condições das vias municipais de ligação, e se possível, retomar o projeto de variante a S. Tiago dos Velhos, pela Fernandares;

(iv) alargamento e beneficiação da estrada da várzea e rua do porto de ordem para acesso à variante à Zona Industrial das Corredouras, após construção da variante às zonas industriais;

(v) melhoria do transporte público de passageiros (transporte a pedido, das freguesias para a sede de Concelho), e melhoria também na oferta para Lisboa.

3 Construção da variante rodoviária de ligação entre a Zona Industrial de Sto. António e a Zona Industrial das Corredouras (entre a entrada da Vila de Arruda, junto ao cemitério e os “três portões”, com rotunda na rua 5 de Outubro junto à estação elevatória da ETAR, e conclusão da variante “interna” da Zona Industrial.

4

- a) Melhoria na cobertura do tratamento do saneamento básico em alta e em baixa, passando para uma taxa de tratamento a rondar os 80%.
- b) Possibilidade de integração em sistema intermunicipal (com posição dominante pública) no setor da distribuição em baixa de água, no saneamento básico, e na recolha de resíduos.
- c) Melhorar as condições de limpeza e higiene pública, mecanizando e maximizando serviços e implementando soluções inovadoras e mais “clean”.
- d) Promoção de eficiência energética no setor público continuando a estratégia de implementação da tecnologia LED na iluminação pública e edifícios, e introdução de meios mais eficientes de uso de recursos não renováveis e promoção dos renováveis.

5

- a) Requalificação do Mercado Municipal dotando-o de valências diversas e complementares;
- b) Instalação de enoteca no centro da Vila.

6 Melhoria do Parque Escolar concelhio, tendo como referência as intervenções a realizar nos diferentes Centros Escolares, e objeto de contratualização em sede de ITI com o PO Centro2020, e que se sintetizam da seguinte forma:

- a) Requalificação do refeitório, do edifício do plano centenário, e do pátio exterior da EB1/JI de Arruda dos Vinhos;
- b) Melhorias no pátio exterior e telheiro do Centro Escolar do Casal do Telheiro;

-
- c) Melhorias no pátio exterior e telheiro do Centro Escolar de S. Tiago dos Velhos;
 - d) Melhorias no pátio exterior, telheiro e zona de estacionamento do Centro Escolar de Arranhó;
 - e) Investimento material e imaterial na sala de NEE (alunos com necessidades educativas especiais do Centro Escolar de Arranhó), como projeto piloto de uma educação inclusiva, e que melhore os rácios relativos ao insucesso escolar.
-

7 Implementação de uma Unidade Móvel de Saúde, complementando o programa municipal Isosaúde, em parceria com instituições locais e a Unidade de Cuidados na Comunidade do Centro de Saúde, de modo a proporcionar um serviço preventivo na área da saúde, eficaz e eficiente que cubra 100% do território concelhio.

8 Melhoria da rede viária concelhia com aumentos graduais de investimentos para uma requalificação que se pretende venha a ser mais abrangente e em todo o território concelhio.

9 Adaptação da Quinta da Murzinheira a “Casa-Museu” Irene Lisboa, deslocando para aí o espólio da escritora e pedagoga, e investindo na digitalização de conteúdos, constituindo tal estrutura um verdadeiro atrativo do ponto de vista cultural.

10 Requalificação da zona das Cataratas, com construção de passadiço ribeirinho, a integrar com a ciclovia existente no tardo do Bairro João de Deus e o futuro Parque Urbano das Rotas.

11 Continuação do plano de qualificação do espaço público, com novo mobiliário e melhoramentos urbanísticos, sobretudo nas principais urbanizações e aglomerados urbanos mas também por todas as Freguesias e em articulação com as respetivas Juntas.

12 Importante no horizonte temporal em apreço, e tendo em conta a expressão que os animais de companhia começam a assumir nos últimos anos, deverá também equacionar-se a requalificação do canil municipal e a construção de gatil, por forma a dar resposta a situações mais comuns de animais errantes, e que muitas vezes os serviços públicos não apresentam capacidade de resposta. Este objetivo tem necessariamente, no entanto, que ser complementado com políticas a montante de controlo de população etc.

GOVERNAÇÃO / MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

-
- 1 Após a conclusão do Plano de Ajustamento Económico e Financeiro do PAEL, rever o modelo de protocolos e contratos interadministrativos de delegação de competências entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia dotando estas de mais meios, sobretudo financeiros, para poderem prosseguir as suas atividades e competências com mais eficácia.
-
- 2 Aumentar os índices de transparência dos procedimentos e processos de contratação pública da Câmara Municipal, sobretudo, adotando medidas claras de contabilidade de custos e sistemas de informação mais claros e acessíveis a todos os cidadãos, e removendo barreiras sobretudo com conteúdos /medidas concretas direcionadas para, por exemplo cidadãos portadores de deficiência.
-
- 3
 - a) Promover uma gestão modernizada da Administração Local, impondo um programa de simplex local, simplificação administrativa e remoção gradual da utilização do papel, e ao mesmo tempo, colocar a tecnologia ao serviço da gestão da coisa pública, tornando-a mais eficiente e eficaz, aprofundando também os laços com a Rede de Cidades/Territórios Inteligentes (movimento smart city).
 - b) Instalação da Loja do Cidadão de Arruda dos Vinhos (com serviço de Julgado de Paz), dos Espaços do Cidadão e Balcão Único da Câmara Municipal, nas freguesias de Arranhó, S. Tiago dos Velhos e Cardosas, como medida de aproximação entre munícipes e administração pública.
-
- 4
 - a) Continuação da aposta no projeto Orçamento Participativo, dotando-o de mais meios financeiros, e de progressivamente, apostar em orçamentos participativos por freguesia ou agrupamento de freguesias;
 - b) Aposta no orçamento participativo jovem;
 - c) Eleição de Presidente de Câmara jovem;
 - d) Continuação da aposta em Assembleias Municipais Jovens;
 - e) Apostar na realização de Assembleias Municipais Séniores
 - f) Continuação da Aposta em reuniões descentralizadas e em horário pós-laboral.
-
- 5 Diminuição progressiva, gradual e sustentada da carga tributária municipal aplicável às famílias e empresas.
-

-
- 6 Criação de Conselho Económico Estratégico, com representantes do setor institucional, empresarial, sindical, etc., de modo a aprofundar uma estratégia conjunta de promoção do marketing territorial e a consequente criação de ambiente propício ao investimento e emprego.
-
- 7 Em estreita ligação com o já criado Gabinete de Apoio às Coletividades e Associações, desenvolver um programa de capacitação das Associações com a introdução de ferramentas tecnológicas de gestão, e formação, lançando-se as bases para a elaboração de uma Carta Desportiva e Associativa que, com objetivos e metas concretas possa, disciplinar critérios transparentes e objetivos para uma política de apoio pública ao movimento associativo.
-
- 8 Envidar esforços no sentido de promover, junto das instâncias competentes, a revisão do PDM (Plano Diretor Municipal), pugnano também por uma revisão do PROT-OVT (Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo), e um enquadramento com o novo regime da lei de bases dos solos, desde que tal revisão vá ao encontro da estratégia e objetivos previstos no presente documento estratégico, de forma a possibilitar o crescimento harmonioso e sustentável do Concelho, e a consequente salvaguarda do interesse público concelhio.
-

INICIATIVA ECONÓMICA E DESENVOLVIMENTO

-
- 1 Aprofundamento do projeto *invest arruda*, nomeadamente pela constituição da Associação *invest arruda*, para a promoção e desenvolvimento. Para além do desenvolvimento do projeto de incubação, e academias de empreendedorismo, é necessário após a constituição do Conselho Económico Estratégico, tornar mais versátil, ágil e atuante uma estrutura ativa de promoção e dinamismo económico e empresarial.
-
- 2 Relacionado com o ponto anterior, o desenvolvimento do Cluster Agroindustrial, em articulação com o Município vizinho do Sobral de Monte Agraço torna-se decisivo para o direcionar de uma estratégia que atende às vantagens competitivas do Concelho de Arruda dos Vinhos, nomeadamente explorando as fileiras:
 - (i) do vinho e da vinha,
 - (ii) das carnes;
-

-
- (iii) dos hortícolas;
 - (iv) da distribuição;
 - (v) do enoturismo e desporto/turismo aventura e ar livre;
 - (vi) da vertente equestre;
 - (vii) da gastronomia e restauração, entre outros.
-

3 Em articulação com o ponto anterior, a criação de uma comissão local e regional dedicada ao enoturismo, sobretudo para potenciar a rota dos vinhos do Oeste, e a afirmação de Arruda dos Vinhos, como elemento rural da região capital do país.

4 Afirmar a capacidade de desenvolvimento de um cluster na área da gestão dos resíduos e na reciclagem, potenciando assim a economia verde como um negócio de futuro, e onde o Concelho de Arruda, nomeadamente na Freguesia de Arranhó tem um *know how* que importa potenciar.

5 Obter uma solução do ponto de vista urbanístico para a ZIR, revertendo se possível o Plano de Pormenor, de modo a restabelecer uma zona industrial genérica com potencial para atrair novas unidades industriais, e criação de uma bolsa municipal para colocação de indústrias, nomeadamente operadores de gestão de resíduos que estejam em situação irregular noutras localizações e ao mesmo tempo, para instalação no futuro de uma secção dos Bombeiros Voluntários de Arruda dos Vinhos.

6 Potenciar após aprovação final da Carta Arqueológica do Concelho (em fase de conclusão), as necessárias sinergias com Universidades e o Museu Nacional de Arqueologia, de forma a explorar o conceito (de uma Escola de Arqueologia), no Vale de Arruda - "Vale Encantado".

Passo a passo, Arruda mais próxima de si!



Município
Arruda dos Vinhos
Câmara Municipal

www.cm-arruda.pt

